

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 654

Agosto de 2008

R\$ 1,50

Como incentivar de maneira eficiente o estudo do Espiritismo?

Um público numeroso prestigia a Semana Espírita de Londrina

Cerca de 3.500 pessoas, entre trabalhadores e participantes adultos, jovens e crianças, estiveram presentes nos nove dias de realização da 17ª Semana Espírita de Londrina, evento promovido pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), com apoio da 5ª União Regional Espírita e das casas espíritas de Londrina.

As atividades realizaram-se,

como de costume, nas dependências do Centro Espírita Nosso Lar, tendo por tema geral a frase "Evangelizar... Conhecer Para Mudar", que foi, por sinal, o tema da palestra



de abertura, proferida no dia 19 de julho pelo confrade Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná.

Além das palestras e dos seminários des-

tinados aos adultos, o evento apresentou outras atrações, como a 8ª Semaninha Espírita, a 4ª Semana Jovem, a 4ª Noite Cultural e a 2ª Mostra da Mocidade. Segundo o coordenador da USEL, Aldérico Natal Sposti, a 17ª Semana Espírita foi preparada com "muito carinho e alegria", o que ficou visível para todos os que dela participaram (fotos). Pág. 3



Foi um sucesso a Semana Espírita portuense

Com a participação dos Corais *Renascer e Esperança*, realizou-se no período de 12 a 19 de julho último a 57ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG), promovida pela Fundação Espírita Abel Gomes, com apoio da AME – Aliança Municipal Espírita de Astolfo Dutra e das instituições espíritas locais.

Como nos últimos dois

anos, a Semana Espírita portuense iniciou-se no sábado, na Cabana Espírita Abel Gomes. A partir do dia seguinte, as palestras realizaram-se na Fundação Espírita Abel Gomes. Foram, ao todo, oito palestras, cinco Seminários vespertinos e o Reabastecimento Espiritual levado a efeito nas manhãs de segunda a sábado. Pág. 5

Ainda nesta edição

A <i>Revue Spirite</i> há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Celso Martins	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	11
Editorial	2
Édo Mariani	10
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	10
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Juliana Jovanelli	11
Marcel B. Gonçalves	11
Palestras, seminários e outros eventos	5

Natural da cidade de Franca (SP), onde reside, autor de vários livros e espírita há 25 anos, o conhecido confrade Eliseu Mota Júnior (foto), orador requisitado em todo o Brasil, concedeu entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, na qual examina diversas questões pertinentes a temas importantes da atualidade.

Uma das questões versou sobre o aborto, assunto ao qual dedicou um dos seus livros – *Aborto à luz do Espiritismo*. Esse livro, revela seu autor, foi uma homenagem que ele procurou prestar às mulheres em geral, sobretudo àquelas envolvidas com uma gravidez indesejada. "Por isso, se porventura esse modesto livro ajudar uma só mulher a não abortar, creio que todo o trabalho para a sua elaboração estará pago!"

Entende o confrade que há vá-



rias maneiras de incentivar o estudo na Casa Espírita. Uma delas seria a urgente atualização da casa espírita, tanto no que se refere ao método de abordagem dos temas, quanto ao emprego da tecnologia.

Pág. 16

As expiações coletivas e suas causas

Por que ocorrem as calamidades que vitimam tantas pessoas ao mesmo tempo, como o tsunami verificado há algum tempo na Ásia? O estudo profundo do Espiritismo nos permite entender os fatores causais de semelhantes tragédias.

No livro "Obras Póstumas", no capítulo intitulado "Questões e Problemas", Allan Kardec faz uma abordagem especial a respeito do assunto e suas causas, como mostra, numa matéria especial, o confrade Américo Domingos Nunes Filho. Págs. 8 e 9

Versos para D. Dulce, ave canora e terna

No dia 26 de junho de 2008, D. Dulce Gonçalves, esposa de nosso estimado diretor Hugo Gonçalves, se ainda estivesse encarnada, completaria 91 anos de idade.

Para assinalar a data, nosso

confrade Geraldo Peixoto Luna dedicou-lhe um lindo poema que publicamos nesta edição, associando-nos à homenagem prestada à saudosa senhora e amiga de todos nós do jornal "O Imortal".

Pág. 11

Editorial

A morte e os espíritas

Compulsando o *Caminho, Verdade e Vida*, de Emmanuel, em busca de inspiração para este editorial, foi-nos ofertada uma página que discorre sobre a necessidade de os espíritas transformarem-se ante a palavra do Cristo, em vez de apenas repetir o que aprenderam, ouviram dizer, para que, no momento da morte, possam dizer que vivenciaram o Evangelho e não apenas “comeram e beberam” junto do Mestre.

Dizem que os espíritas não temem a morte. Não? Parece que sim.

É certo que os espíritas, de modo geral, não temem a morte do corpo físico. O que se teme é o “dia da análise minuciosa” que o fenômeno da morte abre para todos nós. Consciência de culpa, de temer não ter feito o suficiente, o necessário, o possível. Tememos dizer ao Senhor que bebemos e comemos em sua presença, tendo espalhado o evangelho que aprendemos, e ter como resposta que o Mestre nada tem com isto, porque somos sepulturas caiadas por fora e cheias de podridão por dentro.

A insistência de se ofertar a nós uma página que trata da reforma íntima parece-nos suficiente para concluirmos que a ordem do dia é a urgência de se chamar a atenção para a nossa conduta.

Parece que a espiritualidade vem nos alertar para o cumprimento da lei de amor em nossos corações, antes que seja tarde, porque será cobrado muito do muito que aprendemos com o Espiritismo.

Estamos morrendo mal porque

vivemos mal. Algumas pessoas costumam dizer que os espíritas têm resposta para tudo, que há sempre uma explicação fácil para os mais variados fenômenos cotidianos, e dizem isso com um certo desdém.

Será que estão totalmente sem razão? Será que não abusamos do conhecimento espírita para, soberbamente, impor nossas convicções? E o mais importante: Será que vivenciamos nossos preceitos, nossa fé?

O verdadeiro espírita, o cristão, diz *O Evangelho segundo o Espiritismo*, será reconhecido pelo perfume de caridade que espalha ao redor de si.

O Espírito de Verdade proferiu as duas leis dos espíritas: amor e instrução. E é interessante que tantos espíritas estejam em busca de saber quem foi o Espírito de Verdade, esquecendo que ao próprio Kardec foi pedida discrição. E nessa busca, quanto de azedume, quanto de desrespeito, quanto de agressões verbais não se manifestam entre aqueles que deveriam, primeiro, amar muito e, portanto, minimamente respeitar a opinião alheia.

Estamos, realmente, vivendo mal.

A preocupação da espiritualidade com nosso comportamento é tanta que Manoel Philomeno de Miranda dedicou toda uma obra sobre o tema da vida e da morte. Um grande trabalhador da Doutrina dos Espíritos, pioneiro do Espiritismo na Zona da Mata de Minas Gerais, comunicou-se, há alguns anos, e

exortou o grupo mediúnico para a necessidade de operar a educação dos sentimentos, a reforma de nossa conduta íntima, de nosso comportamento cotidiano. Disse que, se não fossem suas obras, a língua teria feito com que ele perdesse a existência. E estamos falando de uma pessoa reconhecidamente caridosa que trabalhou intensamente na divulgação da Doutrina, na sustentação do Centro Espírita e na manutenção de um orfanato. E quando ele diz que “a língua quase me perdeu”, é preciso esclarecer que não se trata de uma pessoa *maledicente*, de uma pessoa *desrespeitosa* com quem quer que fosse. Ele era, simplesmente, extremamente franco e sincero, sem meias palavras, e infelizmente não sabia calar quando o assunto recomendava uma dose de indulgência.

Benevolência, indulgência, perdão – eis o que compõe o conceito de caridade segundo a entendia Jesus, como nos ensina *O Livro dos Espíritos*. São essas as virtudes que nos pedem os Espíritos, para que alcancemos patamares mais elevados de merecimento. E eles alertam para que pratiquemos essas qualidades não apenas nas instituições beneficentes e no Centro Espírita, o que é relativamente fácil, porque são lugares especiais, protegidos espiritualmente, que oferecem ambiente espiritual propício, no qual nos sentimos muito bem. Devemo-nos esforçar por sermos amáveis no seio da família, nos círculos íntimos, com nossos próximos mais próximos.

der, quanto mais se irradia.

Nunca perece, porque não se entibia nem se enfraquece, desde que sua força reside no ato mesmo de doar-se, de tornar-se vida.

Assim como o ar é indispensável para a existência orgânica, o amor é o oxigênio para a alma, sem

o qual a mesma se enfraquece e perde o sentido de viver

É imbatível, porque sempre triunfa sobre todas as vicissitudes e ciladas.

Quando aparente — de caráter sensualista, que busca apenas o prazer imediato — se debilita e se envenena, ou se entorpece, dando lugar à frustração.

Quando real, estruturado e maduro — que espera, estimula, renova — não se satura, é sempre novo e ideal, harmônico, sem altibaixos emocionais. Une as pessoas, porque reúne as almas, identifica-as no prazer geral da fraternidade, alimenta o corpo e dulcifica o eu profundo.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Companheiros

Há muitos companheiros realmente assim...

Declararam-se espíritas. Proclamam-se convencidos, quanto à sobrevivência.

Relacionam casos maravilhosos. Exibem apontamentos inatacáveis.

Referem-se, freqüentemente, aos sábios que pesqui-saram as forças psíquicas.

Andam de experiência em experiência. Fitam médiuns como se vissem animais raros.

Não alimentam dúvidas quanto aos fatos inabituais no seio da própria família, mas desconfiam das observações nascidas no lar de outrem.

Conversadores primorosos. Anedotistas notáveis.

Mas não mostram mudança alguma.

São na convicção o que eram na negação. Nobres expoentes de cultura intelectual, não estendem migalha de conhecimento superior a quem quer que seja. Detentores de vantagens humanas, não se dignam ajudar a ninguém.

*

Felizmente, contudo, temos os companheiros da luta incessante.

Afirmam-se também espíritas. Mas compreendem que o fenômeno, diante da verdade, pode ser conside-

rado à feição de casca no fruto.

Têm os médiuns como pessoas comuns, necessitadas de entendimento e de auxílio.

Sabem que a existência na Terra é como estágio na escola.

E, por isso, não perdem tempo. Moram no trabalho constante.

Indulgentes para com todos e severos para consigo mesmos. Aceitam a justiça perfeita, através da reencarnação, e acolhem no sofrimento o curso preciso ao burilamento da própria alma.

Verificam que o erro dos outros podia ser deles pró-prios e, em razão disso, não perdem a paciência.

Reconhecendo-se imperfeitos, perdoam, sem vacilar, as imperfeições alheias. E vivem a caridade como simples dever, aprendendo e servindo sempre.

São esses que Allan Kardec, em sua palavra esclare-cida, define como sendo “os espíritas verdadeiros ou, me-lhor, os espíritas-cristãos”.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de “**Seara dos Médiuns**”, de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribu-

ídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Casal Hugo Gonçalves

17ª Semana Espírita atrai centenas de pessoas ao Centro Espírita Nosso Lar

Palestrantes renomados, atividades culturais e um grande público, entre adultos, jovens e crianças, que lotou as dependências do Centro em Londrina; aproximadamente 400 pessoas compareceram ao evento todos os dias

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com
De Londrina

Espíritas, espiritualistas, leigos e simpatizantes da Doutrina codificada por Allan Kardec tiveram uma semana especial no final do mês de julho. Com o tema “Evangeliar... Conhecer Para Mudar”, a 17ª edição da Semana Espírita de Londrina, realizada no Centro Espírita Nosso Lar, chamou a atenção do público pela grandiosidade das atividades realizadas todos os dias, além dos renomados palestrantes que passaram pela casa. Promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), com apoio da Federação Espírita do Paraná, por meio da 5ª União Regional Espírita (5ª URE), o evento atraiu, em média, 400 pessoas por dia, somando os adultos, os jovens e as crianças que participaram da 8ª Semaninha Espírita e da 4ª Semana Jovem.

Atrativos culturais e artísticos, como grupos musicais, esquetes e apresentações teatrais, articulados tanto por crianças como por adultos, também encantaram os convidados que puderam prestigiar a 4ª Noite Cultural, a 2ª Mostra da Mocidade, além da 4ª Semana Jovem.

Segundo o coordenador da USEL, Aldérico Natal Sposti, a 17ª Semana Espírita foi preparada com “muito carinho e alegria” para que todos os dias o público pudesse prestigiar um “grande evento”. “Para nós da USEL, é uma alegria muito grande esse momento e fazer o possível para que tudo isso continue assim e então nosso movimento possa crescer ainda mais”, comentou Natal Sposti no primeiro dia do evento.

O lançamento da 17ª Semana Espírita ficou sob a responsabilidade do presidente da FEP, Francisco Ferraz Batista, de Curitiba, que



Público numa das noites da Semana Espírita

abordou em sua palestra o tema do evento: “Evangeliar... Conhecer Para Mudar”. Durante sua apresentação, Francisco Ferraz ressaltou uma importante *missão* que cada pessoa pode assumir como responsabilidade, caso entenda que a evangelização é um processo que precisa acontecer, primeiramente, no íntimo de cada um.

“O Cristianismo não falhou; foram as criaturas que falharam”

“Temos que entender o tempo da nossa busca pelo espírito no ponto de vista transcendental. As criaturas ainda estão afastadas do conhecimento. É o momento da nossa busca, do nosso esforço para encontrarmos a verdade, porque o Cristianismo não falhou, foram as criaturas que falharam. Hoje não temos dúvidas que pelo Espiritismo estamos sendo chamados a interpretar a mensagem de Jesus. Na ver-

dade, até mais do que isso. Fomos chamados a viver essa mensagem com o esforço da nossa autotransformação”, disse o presidente da FEP.

Também marcaram presença na 17ª Semana Espírita Irvênia Prado, de São Paulo, que abordou o tema “Do Átomo ao Arcanjo. A trajetória do Espírito”, além de uma segunda palestra onde ela falou sobre “A Evolução e Função do Cérebro como Órgão de Manifestação da Mente. A Visão de André Luiz”.

Jane Martins Vilela, de Cambé, ministrou um seminário sobre o tema “Conhecendo o Evangelho”; José Antônio Vieira de Paula, também de Cambé, falou a respeito do “Evangelho em Nós” e na quarta-feira, Terezinha Colle, de Curitiba, abordou o polêmico tema “Os Tempos São Chegados”.

Ainda na quarta-feira, Terezinha Colle voltou a se apresentar com a



Francisco Ferraz Batista fez a palestra de abertura da Semana

palestra “Jesus, Luz do Mundo”. No dia seguinte, Pedro de Almeida Lobo, de Campo Grande (MS), ministrou um seminário sobre “Família e Kardec – Parceria que deu certo na Evangelização da Sociedade”. O mesmo palestrante ainda participou de mais uma explanação, na noite da quinta-feira, quando falou sobre “Reforma Íntima para Evangelizar-se”. Na sexta-feira, Miguel de Jesus Sardano, de Santo André (SP), palestrou à tarde e à noite sobre os temas “A Revelação Espírita” e “Cristianismo, Espiritismo e Ciência”.

“O perdão é uma necessidade do ser humano”

Chegando ao final, a 17ª Semana Espírita ainda contou com a participação de Sandra Della Pola, de Porto Alegre (RS), que na noite do último sábado do evento, abordou o tema “Perdão e Auto Perdão”, que teve con-

tinuidade na manhã do domingo, dia 27. Entre as diversas orientações feitas pela palestrante, que foi aplaudida por um público que permaneceu em pé durante a finalização de sua explanação, o perdão é uma necessidade do ser humano. “Estamos respondendo agressões com agressões porque estamos nos sentindo agredidos e temos que descobrir porque estamos nos sentindo agredidos. Precisamos observar a vida como oportunidades de aprendizagem, pois o perdão é uma necessidade mesmo que não acreditemos nisso”, comentou. Ainda segundo Sandra, a própria Ciência afirma que a mágoa é deletéria e gera enzimas que podem matar células do organismo humano. “Não perdoamos porque achamos que assim estaremos punindo quem nos agrediu. Precisamos entender que a vida criará um mecanismo para punir essa pessoa e não cabe a nós fazermos isso. Se não mudarmos para mudar esse episódio, isso (a mágoa) pode nos perseguir a vida toda, muitas vezes se tornam convívios centenários, quando simplesmente o perdão poderia permitir que aquelas almas fossem felizes”, destacou a palestrante na palestra realizada no sábado à noite.

No último dia do evento, o público pôde prestigiar uma palestra sobre o tema “A Arte de Educar”, proferida por Roosevelt Aldophato Tiago, de Barra Bonita (SP), com que se encerrou a 17ª Semana Espírita de Londrina.

É de ressaltar que, antecedendo os seminários e as palestras, o público foi brindado com atividades culturais, geralmente números de canto, em todos os dias do evento. Participaram grupos e pessoas de várias Casas Espíritas de Londrina e Cambé, com destaque para o recente Coral do Centro Espírita Nosso Lar, que agradou a todos com suas belíssimas apresentações.



Coral do Centro Espírita Nosso Lar



Flagrante da Semaninha Espírita

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Há idéias racistas nas obras de Kardec?

Uma amiga nos perguntou que pensamos a respeito da existência de idéias supostamente racistas contidas no livro **Obras Póstumas**, de Allan Kardec, e respondemos-lhe o seguinte:

1. O livro **Obras Póstumas** não foi publicado por Kardec. Trata-se de textos, a maioria de natureza histórica, que ele não publicou por tratar-se, em grande parte dos casos, de reflexões íntimas, pessoais, que não se enquadram – nem se enquadravam – no que chamamos de Doutrina Espírita. Os critérios da generalidade e da universalidade do ensino são pontos indispensáveis para caracterizar determinado ensino como sendo espírita, conforme está dito claramente na introdução d'**O Evangelho segundo o Espiritismo** e em **A Gênese**.

2. Não há na Doutrina Espírita nada que nos faça supor a existência de ranço racista. Ao contrário. Ensi-

na o Espiritismo que os Espíritos podem reencarnar homens ou mulheres, negros ou brancos, ricos ou pobres, árabes ou judeus, brasileiros ou argentinos, o que mostra, inequivocamente, que essas disputas regionais, nacionalistas ou de classes não passam de bobagens. No caso, por exemplo, da escravidão no Brasil e do racismo no meio espírita, é bom que as pessoas leiam a entrevista que nos foi concedida pelo confrade José Raul Teixeira, publicada na edição 5 da revista **O Consolador**. (A entrevista pode ser vista neste endereço: <http://www.oconsolador.com.br/5/entrevista.html/>.)

3. Se o Espírito pode reencarnar num corpo de pele negra, amarela ou branca, isso significa que é uma infantilidade incentivar ou tentar vislumbrar em nosso meio o racismo.

4. Kardec, evidentemente, não era e não poderia ser racista. O que

tentou dizer não se aplica aos Espíritos que animam nossos corpos. Ele se referia ao grau evolutivo alcançado por determinadas culturas. Alguém discorda de que o grau evolutivo das tribos indígenas do Xingu encontra-se num nível inferior ao de uma grande nação européia? Claro que não, e isso nada tem que ver com racismo. No entanto, pode estar reencarnado em algumas dessas tribos Espíritos de alta envergadura intelectual e moral, presentes ali em tarefa missionária, com vistas a apressar o progresso intelectual e moral daquele povo em seu conjunto.

5. Em **O Evangelho segundo o Espiritismo**, Santo Agostinho dá-nos uma pista do que Kardec pretendeu dizer. No capítulo III dessa obra vemos que os planetas dividem-se em cinco categorias e que nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina. Essa é a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas misérias, mas não explica, por si só, os desníveis cul-

turais, sociais e econômicos que distinguem a Maurítânia e a Bélgica, só para citar um exemplo.

6. A explicação para esse fato encontramos numa outra informação assinada por Santo Agostinho, que nos diz que na Terra os Espíritos em expiação são, se assim se pode dizer, seres estrangeiros, indivíduos que já viveram em outros mundos. Mas nem todos os Espíritos que se encarnam neste planeta vêm para cá em processo de expiação. As raças que chamamos selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Observemos o vocábulo saíram, para compreendermos que ele está se referindo a Espíritos jovens, estudantes que estão começando agora seu processo evolutivo na chamada humanidade. E há ainda, um grau acima delas, as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso, as quais são,

de certo modo, raças indígenas da Terra, que aqui se elevaram pouco a pouco, em longos períodos seculares.

7. Ressalve-se nos textos referidos no item 6 tão-somente o vocábulo raça, que hoje não seria usado por sua impropriedade, visto que a Ciência demonstrou que existe apenas uma raça no globo, a raça humana. Na época da Codificação do Espiritismo não existia essa concepção a respeito de raça e Santo Agostinho, para se fazer compreendido, valeu-se dos termos usuais na ocasião, como é comum no processo de comunicação entre os vivos e os mortos.

8. Finalizando, é bom lembrar que a lei do progresso abarca toda a criação e, por isso, ninguém – seja o mais miserável dos habitantes do Nordeste brasileiro, seja o mais humilde irmão da Maurítânia – estará excluído da possibilidade de um dia chegar à meta, que é a perfeição, como está dito com toda a clareza na questão 116 d' **O Livro dos Espíritos**.

Pílulas gramaticais

Por ser bastante utilizado em nossas conversas, eis alguns lembretes que esperamos sejam úteis à correta aplicação do vocábulo “onde”:

1.) O vocábulo “onde” geralmente diz respeito a lugar:

- Eu sei onde você estuda.
- Gosto da casa onde moro.
- Ele foi encontrado onde o mataram.

2.) Se o verbo a que estiver vinculado indicar movimento, o certo é usar “aonde”:

- Eu irei aonde você for.
- Vamos todos aonde eles foram.
- Aonde ele foi nós também iremos.

3.) Recomenda-se usar o vocábulo “onde” sempre que a referência for a um lugar físico – uma casa, uma rua, uma cidade:

- Vejam onde ele desenha seus quadros!
- Aqui está o lugar onde ele foi sepultado.
- Rio de Janeiro foi a cidade onde executaram Tiradentes.

4.) Fora dos casos mencionados

no item anterior, prefira “em que”:

- O século em que ele nasceu.
- O soneto em que homenageou a filha.

• A tese em que expôs suas idéias libertárias.

• O romance em que vi essa história.

5.) O vocábulo “onde” aparece também nas seguintes locuções:

• Onde quer que: Em qualquer lugar onde.

• De onde: De que lugar; do lugar em que.

• De onde a onde: De tempos a tempos; de onde em onde.

• De onde em onde: De quando em quando. Aqui e ali.

• Por onde: Pelo qual lugar; pelo lugar em que.

6.) Classificado gramaticalmente como um advérbio de lugar, o uso do vocábulo “onde” com o significado de “quando” e “enquanto” é considerado brasileiro, próprio do Nordeste, e faz parte também do provincianismo português.

O Espiritismo responde

O confrade Eugénio Baptista, de Coimbra, Portugal, pergunta-nos para onde vai o fluido vital após a morte do corpo físico de uma pessoa. Ele regressa ao espaço cósmico ou acompanha o perispírito, até desaparecer?

A primeira informação quanto a esse assunto nos veio com a resposta dada pelos imortais à questão nº 70 d' **O Livro dos Espíritos**, na qual se lê que – após a morte dos seres orgânicos – a matéria inerte que os constituía se decompõe e vai formar novos organismos e o princípio vital “volta à massa donde saiu”.

É preciso entender, inicialmente, que fluido vital e princípio vital são expressões equivalentes (cf. *Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo*, de João Teixeira de Paula, vol. III, pág. 75).

Nas demais obras de Kardec pouco, porém, se acrescentou à informação de que com a morte corporal o princípio ou fluido vital “retorna à massa”.

É na obra de André Luiz que encontramos algo mais sobre o assunto, como o leitor pode verificar no livro **Obreiros da Vida Eterna**, cap. 13, pp. 209 a 212, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Nesse livro, André Luiz descreve o trabalho realizado pelo instrutor Jerônimo para a liberação da alma de Dimas. O serviço abarcou três regiões que o instrutor considera fundamentais no processo de liberação do desencarnante: o centro vegetativo, ligado ao ventre, sede das manifestações fisiológicas; o centro emocional, zona dos sentimentos e desejos, sediado no tórax, e o centro mental,

situado no cérebro.

Logo que Jerônimo concluiu a operação sobre a primeira região, uma certa porção de substância leitosa extravasou do umbigo, pairando em torno. Em seguida, depois de operar sobre a região do tórax, nova cota de substância despreendeu-se do corpo. E, na última etapa do processo, finda sua atuação sobre o cérebro de Dimas, uma brilhante chama violeta-dourada desligou-se da região craniana e absorveu, instantaneamente, a vasta porção de substância leitosa já exteriorizada das duas primeiras regiões. Era difícil, segundo André Luiz, fixá-la com rigor porque as forças eram dotadas de movimento plasticizante. Estaria ele aludindo ao fluido vital que dali se exteriorizara para “voltar à fonte”? Sinceramente, não o sabemos.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Araçongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Começa no dia 6 de agosto, quarta-feira, o ciclo mensal de palestras promovido pelo Centro Espírita Allan Kardec todas as quartas-feiras, às 20h30. Sônia Janene fará a palestra de abertura. Nas semanas seguintes estão programados os seguintes palestrantes: dia 13, Jane Martins Vilela; dia 20, Júpiter Vilozz Silveira; dia 27, Ivonne Csucsuly, de Maringá.

Campo Mourão – A Federação Espírita do Paraná promove no dia 9 de agosto, das 14h30 às 18h, o seminário “Espiritismo: Verdade e vida”, a cargo de Ubiratan Archetti. O seminário será realizado no Centro Espírita Caminheiros do Bem, localizado na Rua Comendador Norberto Marcondes, 2.223.

Curitiba – Realiza-se no dia 2 de agosto o seminário “A Mediunidade Nossa de Todos os Dias”, ministrado pela confreira Maria Helena Marcon. O evento ocorrerá no Centro Espírita Leocádio José Correia, na Rua Bocaiúva, 463, Bairro Santa Quitéria.

– A equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da FEP promove nos dias 7 e 8 de agosto o módulo 4 do treinamento para formação de evangelizadores “Aprender a Fazer”. O evento ocorrerá na Sede Histórica da FEP, que tem acesso pela Alameda Cabral, 300. O treinamento está previsto para acontecer das 19h30 às 21h30 e abordará atividades como brincadeiras, músicas e artes plásticas, tendo como objetivo reunir evangelizadores, coordenadores de juventudes que queiram aperfeiçoar seus conhecimentos, além de interessados em abraças a tarefa. Mais informações, no horário comercial, pelo tel. (41) 3223-6174.

– No dia 29 de agosto, das 9 às 18h, no auditório da Sede Histórica da FEP realiza-se o seminário **O Contexto Atual da Assistência Social e as Prestações de Contas. Enquadramento das EBAS - Entidades Beneficentes de Assistência Social e discussões sobre o Projeto de Lei 3121/2008, que altera toda a Assistência Social no País.** O seminário será ministrado pelo Dr. Euclides Machado, ex-Conselheiro do CNAS e Diretor-Presidente da BM-Consultoria - Porto Alegre/RS. A Federação recomenda que todos os que militam na área e as entidades que possuem o CEBAS – Certificado de Beneficente de Assistência Social se façam presentes, dada a importância extraordinária do evento.

Faxinal – Realiza-se no dia 3 de agosto, das 8h30 às 12h30, o seminário “Eficácia da Terapia Espírita”, que será coordenado pela coordenadora do

setor de Atendimento Espiritual, Maria da Graça Rozetti, e pelo diretor do Teatro da FEP, Valdecir José Rozetti. O evento ocorrerá no Centro Espírita Paz, Amor, Verdade e Justiça, na Rua 7 de Setembro, 785. De acordo com a organização do evento, o seminário abordará assuntos como recepção, atendimento fraterno através do diálogo, passe, exposição doutrinária e Evangelho no lar.

Foz do Iguaçu – Inicia-se no dia 1º de agosto e irá até o próximo dia 10 a Feira Internacional do Livro, evento que conta com apoio da 13ª URE e da Livraria Mundo Espírita. A feira acontecerá na Rua Benjamin Constant (em frente da Fundação Cultural), de segunda à sexta-feira, das 9h às 21h, e aos sábados e domingos, das 9h às 18h. A entrada é franca.

– Maria Helena Marcon coordenará o seminário “Mediunidade com Jesus”, no dia 9 de agosto, das 15h às 19h, no Centro Espírita André Luiz, localizado na Rua Maceió, 19, Vila C Nova. Durante o evento serão abordados assuntos como convivendo com a mediunidade, os objetivos da mediunidade em nossas vidas e o burilamento das faculdades anímicas.

Francisco Beltrão – A 14ª URE realiza do dia 16 a 22 de agosto a IX Semana Espírita, no Centro Espírita Mensageiros da Paz, localizado na Rua Antônio Carneiro Neto, 1.212, Bairro Nossa Senhora da Aparecida. O evento contará com os seguintes palestrantes: dia 16, às 15h30, Jânio Dalla Costa, que abordará o tema “Conhecereis a Verdade e ela vos Libertará”; dia 20, Alan Archetti falará sobre as “Inquietações da Consciência” e no dia 22 Ubiratan Archetti encerrará o evento com a palestra “Milagre, Verdade e Fé”. A entrada é franca.

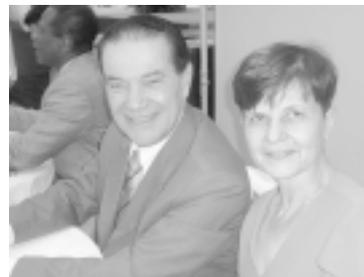
Jacarezinho – Realiza-se em agosto a XXIX Jornada Espírita de Jacarezinho, que obedecerá à seguinte programação: 2/8/2008 – Wilson Reis Filho (Curitiba) - Tema: Na Conquista de si mesmo; 9/8/2008 – Eulália Maria Bueno (Santos) - Tema: A Força da Mente Humana; 16/8/2008 – Jacira Jacintho Silva (Bragança Paulista) - Tema: Criminalidade: Educar ou punir?; 23/8/2008 – Maria Cristina Zaina (Curitiba) - Tema: O Sono, uma abor-

dagem médica e espírita; 30/8/2008 – José Lázaro Boberg (Jacarezinho) - Tema: A oração pode mudar sua vida.

Londrina – Começaram no dia 31 de julho, no Centro Espírita Nosso Lar, as aulas das novas turmas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). As turmas do sábado à tarde também iniciarão no dia 2 de agosto as suas atividades. Não há taxa de inscrição.

– Está sendo realizado no Centro Espírita Nosso Lar o estudo metódico do livro “A Gênese”, última obra publicada por Allan Kardec. O estudo ocorre em dois horários: terça às 18h30 e quinta às 14h. A coordenação do estudo é de Astolfo O. de Oliveira Filho.

– Realiza-se no dia 3 de agosto mais um encontro do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, na residência do casal Regina e Manoel Martinho Figueiredo, quando será concluído o estudo do romance “Os Diamantes Fatídicos”, de Victor Hugo, psicografado por Divaldo Franco.



Maria Helena Marcon abrirá a Jornada Espírita de Maringá

Maringá – A 7ª URE realiza nos dias 16 a 24 de agosto a IV Jornada Espírita, que acontecerá na Associação Espírita de Maringá (AMEM), situada na Avenida Paysandu. A palestra de abertura, dia 16, às 20h, será proferida por Maria Helena Marcon, que falará sobre “Três Vezes Joanna”. No dia 17, das 9h às 12h, a mesma palestrante falará sobre o tema “Deus em Minha Vida”. No dia 18, às 20h, Alan Archetti se apresentará com a palestra “Entendendo as Aflições”; no dia 19, às 20h, Luis Maurício Resende abordará o tema “O Desafio da Felicidade”. No dia 20, às 20h, Carlos Augusto de São José falará sobre “Paulo – O Apostolo da Fé”; e no dia 21 Reginaldo Silva Araújo examinará o tema “Meio Ambiente e Espiritualida-

de”; dia 22, às 20h, Francisco Ferraz Batista proferirá palestra sobre “Quatro Grandes Questões da Alma”. No encerramento da Jornada Cosme Massi falará no dia 23, às 20h, sobre o tema “A Gênese: Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo”, e no dia 24, das 9h às 12h, abordará o tema “Educação moral à Luz do Espiritismo”.

Outros estados brasileiros

Brasília – No período de 25 a 27 de julho, a Federação Espírita Brasileira sediou na cidade o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, com participação de coordenadores e monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) de vários Estados brasileiros.

Fortaleza – Será lançado no dia 29 de agosto o primeiro longa-metragem cearense, que focalizará a vida do Dr. Bezerra de Menezes. Realizado com a mais avançada tecnologia digital e finalizado em 35mm, o longa-metragem “Bezerra de Menezes- Médico dos Pobres” fará uma fiel reconstrução de época para representar o Ceará e o Rio de Janeiro do Século XIX.

Apesar dos desfalques, a Semana Espírita de Astolfo Dutra foi um sucesso

Com a participação dos Corais *Renascer e Esperança*, realizou-se no período de 12 a 19 de julho último a 57ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG), promovida pela Fundação Espírita Abel Gomes, com apoio da AME – Aliança Municipal Espírita de Astolfo Dutra e das instituições espíritas locais.

Dificuldades diversas impediram que a programação inicialmente divulgada fosse cumprida, fato que não afetou a qualidade das exposições realizadas.

Como nos últimos dois anos, a Semana Espírita iniciou-se no sábado dia 12, na Cabana Espírita Abel Gomes. A partir do dia seguinte, as palestras realizaram-se no auditório da Fundação Espírita Abel Gomes. Foram, ao todo, oito palestras noturnas, além dos cinco Seminários vespertinos, realizados em diferentes centros espíritas da cidade, e do Reabastecimento Espiritual levado a



Flagrante da Semana Espírita de Astolfo Dutra

efeito nas manhãs de segunda a sábado, no pátio da Fundação Espírita Abel Gomes.

A palestra de abertura foi proferida por Armando Falconi Filho, de Juiz de Fora (MG), que examinou o tema “10 passos para o equilíbrio espiritual”. Os demais palestrantes foram Rogério Coelho, de Muriaé (MG), Roosevelt Pires, de Cataguases (MG), Ricardo Baesso de Oliveira, de Juiz de Fora (MG), Ivanio Rodrigues da Rocha, de Bicas (MG) e Alcione

Andries Lopes, de Juiz de Fora.

Os Seminários vespertinos estiveram a cargo de Alcione Peixoto Cordeiro, de Campos dos Goytacazes (RJ), Alcione Vidal Neves, de Guarani (MG), Antonio Carlos Torres Teixeira, de Leopoldina (MG) e Maria do Carmo Castro de Oliveira, de Cataguases. As reuniões do Reabastecimento Espiritual foram dirigidas por **Arthur Bernardes de Oliveira** e tiveram como tema questões do Livro dos Espíritos sobre os seguintes assuntos: progressão dos Espíritos, perturbação após a morte, a criança após a morte e parentesco e filiação. (**Aloisio Falcone, de Astolfo Dutra, MG.**)

Veja no site www.astolfodutramg.com.br outras informações e imagens relativas à Semana Espírita de Astolfo Dutra de 2008 e, se quiser, das semanas espíritas anteriores, bastando para isso clicar no ícone “Eventos”.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
 CRC-PR CAD 4408
 Abertura de firmas -
 Declaração de imposto de renda
 Contratos - Regularização do INSS
 Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
 Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
 Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
 Rua Pará, 292 -
 Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
 E-mail - lmb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
 Lar Infantil
 Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
 Rua Pará, 280 - Cambé - PR
 Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 30)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Roger Bacon, O Doctor Mirabilis – Franciscano, químico, físico, matemático, filósofo, teólogo e astrólogo inglês, nascido em Ilchester, Somerset, um dos mais talentosos pensadores britânicos, pioneiro da busca do conhecimento pela prática experimental e conhecido como o Doctor Mirabilis (Admirável doutor). Descendente de família rica, estudou em Oxford, onde foi discípulo de Robert Grosseteste, um dos gênios da época, e foi para Paris, onde se tornou mestre em teologia, ingressou na ordem franciscana, com cujas autoridades teria constantes problemas ao longo da vida.

Assumindo um papel crítico e opositor de algumas afirmações da filosofia aristoteliana, defendendo o papel prioritário da investigação científica, aceitando o método aristotélico indutivo-dedutivo e insistindo em que seu êxito dependia do conhecimento exato e extenso dos fatos, tornou-se alvo de perseguições e de condenações.

Comentou, na Universidade de Paris, o tratado pseudo-aristotélico De plantis (Sobre as árvores), e escreveu brilhantes observações sobre a física e a metafísica de Aristóteles, enquanto se aprofundava nos autores árabes que reintroduziram na Europa os pensadores gregos. Escreveu uma gramática do grego e começou outra do hebraico. Provou ainda que vá-

rios textos da Bíblia estavam adulterados e muitas traduções de Aristóteles erradas (1251). Voltou para Oxford (1252) sob as bênçãos do núncio apostólico na Inglaterra, seu amigo e que o apoiou. Após ter ensinado algum tempo na Universidade de Oxford, foi obrigado a deixar sua cátedra, após a morte de seu protetor.

O porquê do cognome Doctor Mirabilis – Acusado de bruxaria, o ministro geral dos franciscanos, frei Boaventura, o colocou sob vigilância em Paris e proibiu a publicação circulação de seus textos científicos, foi condenado pela ordem franciscana a permanecer em cárcere, onde ficou por catorze anos e morreu em Oxford. Seu trabalho foi baseado nas observações e acreditava que a ciência poderia resolver todos os problemas do homem. Suas principais obras foram: Opus majus (1257), a única totalmente completa, Opus minus e Opus tertium, que completas deveriam constituir a verdadeira enciclopédia do saber. É considerado uma das figuras mais significativas da escolástica tardia e um precursor do empirismo moderno, além da principal personalidade da Alquimia no seu século.

Crítico agressivo das maiores autoridades de sua época, foi um temperamento genial e original, enciclopédico e místico, cientista e supersticioso. A audácia e a novidade da pesquisa científica valem-lhe o cognome de Doctor Mirabilis. Pesquisou princípios de mecânica dos fluidos, aprofundou-se em matemática, línguas e notadamente ciências naturais. Propôs a reforma do calendário, fez experiências de óptica e de propagação da força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora,

os navios de propulsão mecânica e a possibilidade de vôo de engenhos mais pesados que o ar. Trouxe ainda dos problemas de uma viagem de circunavegação.

Os pontos de vista de Bacon – Bacon sempre defendeu que a autoridade religiosa não devia ser seguida acriticamente e em 1272 escreveu uma obra na qual criticava a metodologia usada pelo clero de sua época, defendendo que a principal fonte de conhecimento é o próprio livro Sagrado, não suas vertentes de então, que eram extremamente valorizadas.

Ele propagou o conceito de “leis da natureza”, fato importante num período do século XIII em que estavam ocorrendo constantes modificações no pensamento filosófico e na filosofia da natureza. “Seus escritos, na verdade, mostram as virtudes e não os vícios da escolástica - a mistura do dogma religioso com a filosofia, que era a marca registrada do pensamento da intelectualidade ocidental entre os séculos IX e XV.” (Ronan, Colin A. História Ilustrada da Ciência, volume 2. Universidade de Cambridge. pp. 142 e 143).

Em 1277, proposições relacionadas à astrologia de Bacon foram condenadas por Tempier, bispo de Paris. Por sua vez, Bacon promoveu uma defesa de seus pontos de vista publicando a obra “Speculum astronomiae”

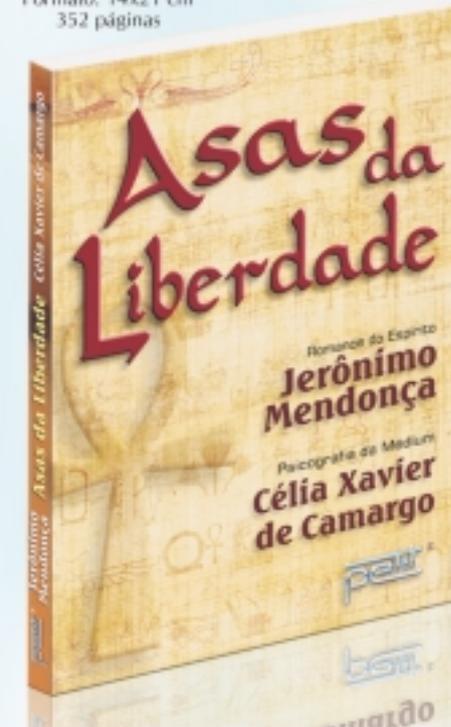
Na obra “O nome da Rosa”, do escritor italiano Umberto Eco, é feita menção a Roger Bacon. Segundo o autor, ele seria fonte de inspiração para o franciscano Guilherme de Baskerville, personagem central daquela obra. Assim como Bacon, frei Guilherme é um crítico da Igreja Católica, tem pontos de vista que destoam da grande maioria do clero da época, e pratica artes reprovadas pela Igreja, como práticas de alquimia. (Continua no próximo número.)

NOVO ROMANCE DE Célia Xavier de Camargo

Iniciou-se na psicografia em 1980. Formada em direito, nasceu em Gália (SP). Casada e mãe de quatro filhos, é colaboradora da Sociedade Espirita Maria de Nazaré e do Lar Infantil João Leão Pitta, em Rolândia (PR), onde reside.



Formato: 14x21 cm
352 páginas



Depois de uma existência preso a um leito de dor, Jerônimo - na espiritualidade - relata suas encarnações no Egito e na Pérsia da antiguidade, quando foi filho do Imperador e cometeu muitos crimes para satisfazer seus desejos e ambições. “Se eu, que me considero o maior dos criminosos, consegui redimir-me, todos também conseguirão”, ressaltou Jerônimo, na atualidade um espírito empenhado em contribuir para o progresso da humanidade. Repleto de episódios surpreendentes, é um romance empolgante!

Já à venda nas boas livrarias



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal O Imortal pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileira de Análises Clínicas Secretado Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Miguel Vives y Vives

Miguel Vives y Vives nasceu em Barcelona em 1842. Aos dois anos ficou órfão de mãe e aos cinco levaram-no a Sabadell. Aos onze morreu-lhe o pai, ficando sob os cuidados do seu irmão Augusto, que sempre teve por ele grande carinho. Aos 14 anos de idade estudava música, em que revelou grande destreza. Com outros meninos formou sociedades corais. Escrevia peças musicais que vivamente despertaram a atenção dos entendidos, dada a idade do autor.

Vives é autor do livro “Guia Practica del Espiritista”, publicado por Carbonell y Esteve Editores, no qual diz: “Los espiritistas tenemos un tesoro en nuestras manos”, mas ressaltava sempre: “Não sou escritor, mas sou médium. O Calvário cristão estava na Palestina. O calvário espírita está na Espanha”.

Miguel Vives pressentiu, com sua sensibilidade mediúnica, a aproximação da tragédia espanhola. As palavras que dirigiu, no fim desse livro, à Mocidade Espírita de Espanha foram proféticas. Ele previu as dores, os sofrimentos e a asfixia que ia cair sobre os que professavam o Espiritismo em terras de Castela. Anteriormente à guerra civil de 1936-1939, a Espanha se destacava, de forma inusitada, na divulgação do Espiritismo, bastando dizer que já em 1873 havia sido proposto no Parlamento Espanhol o ensino da Doutrina Espírita e Miguel Vives y Vives tornou-se um dos mais destacados vultos do Espiritismo em sua época. Seu nome teve projeção mundial e sua ação foi das mais notórias. Seu en-

tusiasmo com o Espiritismo era muito grande, como mostram estas palavras: “Confieamos n’Ele, Juventude Espírita, e não desmaiemos no caminho!”.

Em “O Tesouro dos Espíritos”, Miguel Vives y Vives confessa: “Que era eu, antes de ser espírita? Uma criatura ignorada e completamente incapaz. Tanto assim que me achava perdido na mais crítica e miserável situação em que um homem pode encontrar-se, nos mais formosos dias de sua juventude. Perdera a saúde, os amigos se haviam afastado de mim, não tinha forças para trabalhar, fiquei cinco anos sem poder sair de casa. Tal era o meu estado que, se não fosse a proteção dos pais de minha primeira esposa, aos quais nunca serei suficientemente grato, teria de recolher-me a um hospital. Cinco anos já haviam decorrido, em que esta situação perdurava, quando meus cunhados se mudaram de Sabadell, onde eu havia vivido desde criança, para Tarrasa. E mais por misericórdia do que por qualquer outro motivo, me levaram com eles, para ver se minha saúde mudaria. Estávamos no ano de 1871. Depois de seis meses de minha permanência em Tarrasa, voltei um dia a Sabadell, e meu irmão carnal me falou de Espiritismo. A princípio, o assunto me pareceu muito estranho. Mas, como me falava de maneira grave, e eu conhecia a sua seriedade e retidão em todas as questões de sua vida, compreendi logo que havia algo de verdadeiro no que me dizia. Pedi-lhe algumas explicações, e ele, por única resposta, mandou-me as obras de Allan Kardec. Li as primeiras páginas e compreendi que aquilo era grande, sublime, imenso, foi questão de um momento. Deus meu! — exclamei — o que se passa comigo? Então, eu,

que já havia renunciado a tudo, agora percebia que tudo é vida, que tudo é progresso e que tudo é infinito? Caí prostrado e admirado perante tanta grandeza, e tomei a decisão de ser espírita de verdade, estudar o Espiritismo e empregar todas as minhas forças na propagação de uma doutrina que me havia restituído à vida e me havia ensinado, de maneira tão clara, a grandeza de Deus. Comecei a estudar e a propagar o Espiritismo. Com alguns irmãos, fundamos o Centro Espírita de Tarrasa: Fraternidade Humana. Como, durante a minha enfermidade, me havia dedicado, nos intervalos que os meus sofrimentos me concediam, a estudar Medicina, comecei a curar enfermos. E foi tal a proteção que me envolveu, que muitas vezes os enfermos eram curados antes de tomarem os remédios, podendo eu citar alguns casos dessas curas surpreendentes. Como minha propaganda espírita produzia efeitos, conquistava cada dia novas adeptos, e começavam a manifestarem-se ódios implacáveis contra mim. Antes de me tornar espírita, era incapaz de pronunciar uma pequena oração para uma dúzia de pessoas. Como espírita, adquiri uma coragem e uma serenidade tais, que nada me impressionava nem me impressiona ainda. Para dar uma idéia da minha mediunidade, direi o seguinte: Fui médium de incorporação, semiconsciente, por dez anos. Durante esse tempo, não participei de uma só reunião em que não recebesse comunicação, gozando durante esses dez anos de uma saúde bastante regular. Depois disso, por causa de uma doença, fui impedido de freqüentar as reuniões, tive de deixar a mediunidade por uns quatro meses, único período de tempo, aliás, em que deixei de par-

teicipar dos trabalhos, como médium ou como diretor de sessões, nos trinta e dois anos em que sou espírita. E ainda hoje minha inspiração é tão potente e tão clara, que basta estar numa sessão, para que me sinta inspirado e possa falar por todo o tempo necessário. Para dar uma prova disso, vou contar o que se passou nas vésperas do Natal de um dos meus últimos anos. Eu havia dado uns vinte e cinco dias atrás, uma comunicação muito extensa e expressiva, sobre um dos pastores que foram adorar o Messias na entrada de Belém. Essa comunicação causara grande impressão aos irmãos presentes no Centro Espírita de Tarrasa, naquela época. Dias antes do Natal a que acima me referi, um dos irmãos que ainda se recordava do caso me falou da mensagem. Senti vontade de tê-la, e foi quanto bastou para ser impulsinado e me pôr a escrevê-la. Em duas horas obtive de novo, e tão igual, que aqueles que haviam escutado na primeira vez exclamaram admirados: — É idêntica! não falta nenhum conceito, nenhum detalhe! Conto isto para mostrar o poder da mediunidade.”

Amalia Domingo Sóler foi companheira de trabalho de Miguel Vives y Vives e só quando assistia às reuniões presididas por Miguel Vives, que, residindo em Tarrasa, costumava visitar Villa de Gracia, tinha Amalia a oportunidade de “encher-se de inocente alegria”. As comunicações obtidas por meio de suas faculdades pareciam retroceder aos tempos do Cristo, criando uma atmosfera de tranqüila humildade inigualável.

Miguel Vives casou-se duas vezes, em segundas núpcias com uma senhora espírita, e começou a receber em sua casa vários seguidores desse ideal, dando início às sessões

que ofereceram bons frutos. Em 1872 fundou o Centro Espírita que recebeu o sugestivo nome de Fraternidade Humana. Enquanto isso, estudava a obra de Hahnemann e, empregando a homeopatia, passou a obter curas notáveis, o que lhe criou rivalidades encarniçadas com os médicos da localidade, a casta clerical e os inimigos do progresso. Apesar dos ataques, prosseguiu pregando o ensino dos espíritos.

Sobre ele, Fernández Colavida dizia que era tão bem assistido espiritualmente que tudo que fazia para divulgar seu ideal dava bons resultados. “Está rodeado de bons espíritos”, dizia Colavida. E naturalmente haveria de ser assim, pois que até nas peças teatrais que escrevia ensinava a Doutrina dos Espíritos a uma multidão inculta, animada apenas pela curiosidade e pelo desejo de divertir-se.

Em 1891 transferiu residência para Barcelona, buscando melhores ares para a sua saúde algo aquebrada. Nos primeiros dias do ano seguinte, foi eleito presidente do Centro Barcelonês de Estudos Psicológicos onde, não obstante seu precário estado de saúde, prosseguiu na propagação do seu querido ideal.

Miguel Vives faleceu em Tarrasa no dia 23 de janeiro de 1906. Quando do sepultamento do seu corpo, ele recebeu do povo emocionado as mais sentidas homenagens. Diz-se que uma muralha de pessoas se estendia dos dois lados das ruas por onde passou o féretro e as fábricas e oficinas fecharam as portas para que os operários assistissem em silêncio respeitoso e com lágrimas nos olhos a homenagem prestada àquele que foi chamado “Apóstolo do Bem”.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Expições coletivas

AMÉRICO DOMINGOS NUNES FILHO
 americonunes@terra.com.br
 Do Rio de Janeiro

Diante das leis divinas todos os homens são iguais. A diversidade dos instintos e das aptidões intelectuais e morais inatas observadas resultam das vivências, das experiências e habilidades conquistadas ao longo do tempo através de inumeráveis reencarnações. Quando usamos mal o livre-arbítrio, suprimindo a liberdade dos nossos semelhantes, impondo com violência as nossas idéias, prejudicando sobremaneira o nosso próximo, nos situamos contrários às leis naturais, sendo catalogados pelas Leis Divinas como réus confessos, trazendo inscritas as sentenças em nossas consciências, vivenciando intenso sofrimento interior.

Nos domínios espirituais, o remorso nos assenhoreia, o sofrimento tem a aparência de tempo indeterminado, de algo que jamais terá fim; sem paz, ansiamos pela esperança, consubstanciada na misericórdia divina, permitindo a reparação das faltas. Urge, então, empenharmo-nos na tarefa do resgate de nossos débitos.

O apóstolo dos gentios, Paulo, disse que o homem, na "carne" (existência física), tendo se-

meado a corrupção, terá a chance de ceifá-la, erradicando-a de si (Gálatas 6:7-8). O amor incomensurável de Deus nos permite a experiência do retorno à estrada no mesmo ponto em que dela nos afastamos ("a sementeira é livre, a colheita é obrigatória"). O Salmo 28 de Davi igualmente contém esse ensinamento, assim manifestado: "Paga-lhes segundo as suas obras, segundo a malícia dos seus atos; dá-lhes conforme a obra de suas mãos, retribui-lhes o que merecem". Tudo isso confirmado pelo Mestre: "... a cada um segundo as suas obras" (Apocalipse 22:12).

Cometendo a transgressão, somos conduzidos ao tribunal da nossa própria consciência, penetrando no mundo espiritual como algozes. Com a chance da retificação expiatória na carne, retornamos pelo portal da morte como vítimas, sem mais a presença desagradável da culpa a nos consumir. O suplício tornou-se temporário, conforme ensinamento de Jesus: "Em verdade te digo que não saírais da prisão enquanto não pagares o último centavo" (Mateus 5:26).

Ação do resgate pode acontecer, correlacionando-a com o tipo de infração. Se o mal foi praticado coletivamente, isto é, em conluio lastimável junto a um grupo de verdugos ("Aqueles por quem vem o escândalo" - Mateus 18:7), a liquidação dos débitos acontecerá com a presença de todos os protagonistas envolvidos, processo conhecido, na Doutrina Espírita, como expiação coletiva.

Clelie Duplantier diz que faltas coletivas devem ser expiadas coletivamente

pelos que, juntos, as praticaram. As desgraças sociais envolvendo muitas vítimas são relacionadas a fatores casuais pelos materialistas e espiritualistas menos avisados, o que caracteriza uma hipótese por demais simplória, não merecendo consideração, desde que a própria harmonia e ordem do universo, como igualmente a grandeza matemática e estrutural das galáxias, apontam para uma causa inteligente. Aliás, a frase lapidada de Teófilo Gautier é sempre lembrada: "O acaso é talvez o pseudônimo de Deus quando Ele não quer assinar o seu próprio nome".

O estudo profundo do Espiritismo nos leva ao entendimento dos fatores causais das calamidades, opondo-se aos que põem a causa de lado, por falta de explicações suficientes e convincentes. Em "Obras Póstumas", no cap. intitulado "Questões e Problemas", há uma abordagem especial de Kardec e dos Espíritos a respeito das expiações coletivas, comprovando a entidade Clelie Duplantier que faltas coletivas devem ser expiadas coletivamente pelos que, juntos, a praticaram. Disse que todas as faltas, quer do indivíduo, quer de famílias e nações, seja qual for o caráter, são expiadas em cumprimento da mesma lei. Assim como existe a expiação individual, o mesmo sucede quando se trata de crimes cometidos solidariamente por mais de uma pessoa. A propósito, o Codificador, em "A Gênese", no capítulo 18, item 9, chama-nos a atenção de que a humanidade é um ser coletivo no qual acontecem as mesmas revoluções morais que em cada ser individual.

Duplantier afirma também que, graças ao Espiritismo, a justiça das provações é agora compreendida e não decorre dos atos da vida pre-

sente, porque corresponde ao resgate das dívidas do passado. Depois afirma que haveria de ser assim com relação às provas coletivas, que são expiadas coletivamente pelos indivíduos que para elas concorreram, os quais se reencontram para sofrerem juntos a pena de Talião.

Somente os acontecimentos importantes e capazes de influir na nossa evolução moral são previstos por Deus

As tragédias, levando às desencarnações coletivas, não são frutos do acaso. Na questão 258, de "OLE", A.K. pergunta se, antes de reencarnar, o Espírito tem consciência ou previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena. A resposta: "Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisto consiste o seu livre-arbítrio".

A desencarnação, o momento certo da morte, é realmente determinado, assim como está documentado em "OLE", Q. 853, dizendo que o instante da morte é fatal, no verdadeiro sentido da palavra, e, chegado esse momento, de uma forma ou de outra, a ele não podemos furtar. A questão 853(a) frisa que, quando é chegado o momento do nosso retorno para a Dimensão Espiritual, nada nos livrará e também relata que já sabemos o gênero de morte pelo qual partiremos daqui, pois isso nos foi revelado quando fizemos a escolha desta ou daquela existência. Importante, igualmente, o comentário de A.K., na Q. 738, dizendo que "venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa

por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida". Na Q. 859, os Espíritos dizem a A.K. que a fatalidade, verdadeiramente, só existe quanto ao momento em que devemos aparecer e desaparecer deste mundo. Na Q. 872, A.K. enfatiza: "no que concerne à morte é que o homem se acha submetido, em absoluto, à inexorável lei da fatalidade, por isso que não pode escapar à sentença que lhe marca o termo da existência, nem ao gênero de morte que haja de cortar a esta o fio".

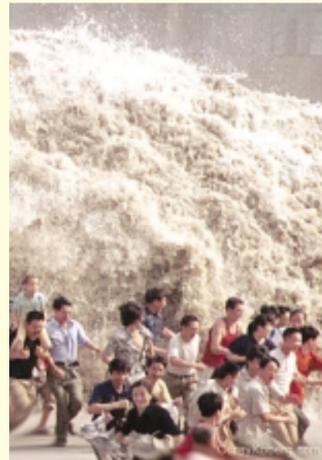
Devemos destacar que somente os acontecimentos importantes e capazes de influir na nossa evolução moral são previstos por Deus, porque são úteis à nossa purificação e à nossa instrução ("OLE", Q. 859a). Entretanto, "o amor que cobre multidão de erros", em sintonia com a Lei de Ação e Reação e com o livre-arbítrio, pode evitar aconteci-



O navio Titanic cujo naufrágio matou centenas de pessoas



Cena do incêndio do edifício Joelma, que consternou São Paulo



Flagrante do tsunami que vitimou milhares na Ásia

sencarnação coletiva? Qual a explicação espiritual para o fato de muitas pessoas saírem ilesas das catástrofes, algumas até mesmo perdendo o embarque do meio de transporte a ser acidentado? As respostas são baseadas nas

premissas de que o acaso não pode reger fenômenos inteligentes e na certeza da infalibilidade da Lei Divina, agindo por conta de Espíritos prepostos, sob a subordinação das entidades superiores.

Na Q. 459 de "OLE", A.K., perguntando se os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos, obteve a seguinte resposta: "Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem". Portanto, há influência marcante, embora oculta, dos Espíritos em nossos atos, sugerindo pensamentos, "dando a impressão de que alguém nos fala" (Q. 461). Recebemos uma sugestão mental, funcionando a nossa mente como um aparelho emissor-receptor, de acordo com a nossa sintonia. As questões 526, 527 e 528 de "OLE" são importantíssimas para esse entendimento, desde que os Espíritos, na execução dos desígnios divinos, atuem sobre a matéria para cumprimento das Leis da Providência, nunca as derrogando.

Na produção de fatos voluntários, as entidades valem-se das circunstâncias naturais para gerar os acontecimentos. Se soar o momento de alguém desencarnar e "era destino dele perecer por conta de um acidente", pode a espiritualidade de lhe inspirar para subir em uma escada podre que não resista ao seu

peso. A escada não foi quebrada pelos Espíritos. Em outro exemplo, "um homem tem que morrer eletrocutado por um raio". Os Espíritos lhe inspiraram a idéia de se abrigar debaixo de uma árvore sobre a qual cairia a descarga elétrica. As entidades não provocaram a produção do raio, mas sabiam qual a árvore a ser atingida. Em outro ensinamento bem prático, "se alguém não tem que perecer" e uma pessoa mal-intencionada dispara sobre ele um projétil de fogo, os Espíritos não atuam desviando a trajetória da bala, já que o projétil tem que seguir o seu curso de acordo com as leis da matéria; entretanto, a espiritualidade de lhe sugere a idéia de se desviar ou atrapalhar a quem está empunhando a arma. Importante esse ensinamento, já que muitas pessoas moram e circulam em locais bem perigosos, principalmente nas grandes cidades brasileiras, e somente perecerão por balas perdidas se estiverem subordinadas a essa programação.

É muito importante o ensinamento de que o mal não é programado, isto é, ninguém nasce para ser agente de cumprimento de prova ou expiação, como é descrito na Q. 470 de "OLE": "a nenhum Espírito é dada a missão de praticar o mal. Aquele que o faz, fá-lo por conta própria, sujeitando-se, portanto, às consequências".

O naufrágio do Titanic foi pressentido por algumas pessoas, como, dentre elas, o empresário inglês Middleton
 Muitas pessoas que possuem habilidades no campo da precognição ou premonição conseguem prever tragédias futuras. Citamos o irlandês Zak Martin, descrevendo um avião colidindo num arranha-céu e explodindo em chamas. Seis dias após, dois aviões comerciais foram lançados contra as tor-

res gêmeas, em Nova York. O terrível naufrágio do Titanic foi presenciado por algumas pessoas como o empresário inglês Middleton que sonhou durante duas noites seguidas com um navio de quilha para o ar, cercado de pessoas e bagagens boiando. Resolveu, então, cancelar sua viagem e a de seus familiares. Um marinheiro recusou a função de subchefe de máquinas por causa de uma premonição de desastre. A sensitiva americana Sylvia Browne, em outubro de 2004, disse em pleno programa de TV que os turistas deveriam evitar viajar para a Índia. Dois meses depois parte do país mencionado foi atingido pelo tsunami.

Na literatura subsidiária espírita temos algumas fontes de consulta a respeito do assunto em tela: 1- Em 17 de dezembro de 1961, em Niterói (RJ), aconteceu a trágica tragédia num circo, relacionado, segundo o Espírito Humberto de Campos, como expiação coletiva, envolvendo romanos que assassinaram dezenas de cristãos, em um circo armado em Lião, no ano de 177 ("Cartas e Crônicas, cap. 6, FEB); 2- O incêndio do Edifício Joelma, em São Paulo, com muitas vítimas, foi explicado como dívidas reportadas ao tempo das guerras das Cruzadas ("Diálogo dos Vivos", cap. 26); 3- Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, na questão 250 do livro "O Consolador", esclarece-nos: "na provação coletiva verifica-se a convocação dos Espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com re-

ferência ao passado delituoso e obscuro. O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão por que, muitas vezes, intituais - doloroso acaso - às circunstâncias que reúnem as criaturas mais díspares no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais" e André Luiz, no capítulo 18, do livro "Ação e Reação", psicografado por Chico Xavier, descreve as palavras do benfeitor espiritual Druso, a respeito de um acidente ocorrido com uma aeronave, na qual pereceram 14 pessoas. Ressaltamos a informação de que "milhares de delinqüentes que praticaram crimes hediondos em rebelião contra a Lei Divina encontram-se, ainda, sem terem os débitos acertados".

Que tenhamos a certeza de que o amor de Deus é incomensurável e existe uma razão espiritual para as tragédias que deixam aterrorizadas as criaturas terrenas. Tudo tem uma finalidade, a casualidade não existe. O Pai nos proporciona a todos nós, seus filhos, herdeiros e viajores do Cosmo, a sua Eterna Misericórdia.



As torres gêmeas de Nova York em chamas depois de atacadas

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
 Produtos para Lavanderia - Limpeza Profissional - Tapetes Personalizados - Porta Copos - Toalheiros - Vasos sanitários - Sacos para Lixo - Papel Toalhas - Guardanapos - Enceradeiras Industriais - Utensílios Plásticos
 R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
 UMA QUESTÃO DE AMOR
 PLANTÃO 24 HORAS
 Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
 A diferença você vê de perto.
 R. TAUBATÉ, 68
 43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
 Fabricação de Tijolos e Lajes
 Estrada do Barrão Grande s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
 Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
 "A Lapa da Família"
 Móveis, Eletrodoméstico, Confeções de Cortinas e Brinquedos
 Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
 Calçadão - (43) 3321-3010
 R. Pernambuco - (43) 3325-2626
 R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
 Disk Entrega: (43) 3254-6703
 Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
 Av. Dez de Novembro, 770 - Fq. Dourado - Fone: (43) 3241-1138
 e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
 "Dr. Bezerra de Menezes"
 Livros espíritas de todas as culturas do Brasil. Estoque com mais de 100.000 livros e mais de 6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
 Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
 Trabalhamos também com externa Irina Espirituista. Atacado e Varejo
 Rua Silveiras, 17 - Vila Guaporá - Santo André
 E-mail: drbezerra@terra.com.br
 CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
 CENTRO DE BOA VISÃO
 MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
 www.oticapersona.com.br
 Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
 R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/Fax: (43) 3324-942

MIZUMI
 Mitsubishi Motors
 (43) 3356-0300
 Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
 Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
 e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
 http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Porque nasci

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br

De Matão, SP

Rodrigues Ferreira, professor de Biologia aposentado, psicólogo, intelectual espírita, organizador de cursos doutrinários, autor do livro **ESPIRITISMO E AS DISTORÇÕES DO SER HUMANO**, elaborou muito bem pensada matéria, que tem título que encabeça o presente artigo e da qual vamos nos servir para algumas análises.

Escreve ele: "...observando a nossa vida, no decorrer dos dias, somos compelidos a indagar sobre a finalidade de viver. Cada pessoa nasce, sofre, estuda, trabalha, casa-se, manifesta-se de algum modo, persegue ideais, algumas atingem, outras não, cria uma família, convive, abriga-se, sofre reclama, esquece, sobrevive, entra na velhice, perambula, e depois morre. Isso tudo para quê?"

Muitos fazem essas inquirições e não encontrando respostas

satisfatórias quedam-se e continuam a viver sem objetivos racionais para a vida. Outros não ficam apenas nas inquirições e vão além. Refletem: Se a vida é uma só de que valeria viver carregando esperanças e, quase sempre, colhendo tantas decepções? Que qualidade de vida miserável que quase toda gente tem! Será que o criador não teve condições de fazer uma coisa melhor para os homens? E se teve, porque não o fez? Sem resposta de ninguém com autoridade para ser aceita, ficam com algumas conclusões desagradáveis: Deus, podendo criar o homem melhor, criou este que aí está, perverso, agressivo, ignorante, infeliz. Sem criar um objetivo melhor, mata o homem após uma desagradável existência na Terra.

Continua Rodrigues: "pensando assim, ficamos com raiva de Deus ou descremos, até, de sua existência. Quando a Doutrina Espírita ensina e divulga o seu conceito de reencarnação, está esclara-

recendo, de uma só vez, todos os aspectos. Restabelecendo a idéia que podemos ter de Justiça Divina, tranqüiliza o coração humano quanto ao futuro e dá-lhe uma forte motivação para se esforçar no crescimento próprio, no bem, no amor e nas aquisições espirituais."

Com os ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus, entendemos porque nascemos. Foi para buscar qualidades espirituais permanentes. O processo de viver e sofrer é o mecanismo e o caminho das conquistas imperecíveis. Vivemos para aprender e crescer. Sofremos apenas enquanto somos pequenos mas, com o tempo, com o aprendizado, vamos descobrindo novos modos de proceder a caminho da felicidade, cada vez maior. Essa é a pedagogia divina, no dizer de Emmanuel o amigo espiritual do nosso estimado Chico Xavier, para nos ensinar a viver fazendo o bem.

Assim podemos afirmar, sem medo de errar: possuímos três re-

curso para essa subida: o estudo esforçado, o trabalho constante na prática do bem e a dor que ajuda a correção dos nossos erros. Mas as pessoas somente descobrem isso através de experiência própria, com tentativas de erros e acertos. De tanto sofrer, o homem acaba aprendendo o jeito que não pode ser feito. Descobre a grande regra da solidariedade, que ninguém pode ser feliz sem ajudar os outros.

Segundo o ensinamento Espírita ficamos sabendo qual é a forma racional e lógica porque nascemos. Sendo a vida um processo de busca da evolução espiritual, daí vem os motivos que dá ao homem a vontade de viver, pois agora está consciente de que Deus é justo e

bom e criou a todos para serem vitoriosos e, de vitória em vitória alcançaremos os objetivos da vida que é o de buscarmos a definitiva felicidade preconizada pelo poder divino para todos os seus filhos.

Essa conquista só é alcançada pelos de boa vontade, como nos ensinaram os mensageiros celestes ao recepcionarem Jesus na noite maravilhosa do seu natalício, quando ensinaram: Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos *homens de boa vontade*. (*Grifamos.*)

Emmanuel, o amigo espiritual do abençoado Chico Xavier, assim ensina no livro **CAMINHOS**: "Auxiliando aos outros para que possamos viver com alegria, descobriremos para nós a alegria de viver".

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Interessante reflexão vamos encontrar no livro "Obreiros da Vida Eterna", no capítulo IV, "A Casa Transitória".

A Instituição de socorro, criada anos atrás por Fabiano de Cristo, e que presta auxílio em regiões espirituais inferiores, é móvel, podendo, conforme sua programação, mudar para outros lugares a serem atendidos.

O assunto que vamos tratar neste mês diz respeito ao ato de orar.

Em determinado momento, alguém penetra a sala onde se encontra a orientadora do estabelecimento e, agitado, diz que entidades cruéis estão se aproximando.

Luciana, jovem espírito visitante do lugar, deixa-se envolver pelo medo e diz à dirigente da Casa:

- Irmã, não será conveniente endereçarmos fervorosa rogativa a Deus? Conheço os monstros. Tentaram, muitas vezes, arrebataram meu pai do sítio a que se acolhera!...

Zenóbia sorriu com benevolência e respondeu:

- Já fiz meus atos devocionais de hoje, preparando-me para as ações eventuais do trabalho no decurso do dia. Aliás, minha amiga, nossa ansiosa expectativa, em

si mesma, vale por súplica ardente. Decidamos, pois, qualquer problema a sobrevir, com resolução e confiança em Nosso Pai e em nós próprios.

Teria sido essa uma atitude de arrogância de Zenóbia, ou de excesso de confiança?...

De forma alguma, o que nós estamos vendo é uma trabalhadora em serviço constante, que de forma abnegada dedica todas as horas, do dia e da noite, ao serviço pelo próximo.

Dessa maneira, quando ela afirma ter orado pela manhã, isto é, confiando o trabalho de todo o dia aos planos superiores, sabia, a experiente serva do Cristo que, por ora, era mais Jesus quem dela algo esperava, para defender tão sublime Instituição.

É evidente que isso é bem diferente de nós, em nosso cotidiano. Afinal, quanto tempo de nosso dia dedicamos ao nosso próximo e quanto a nós mesmos?

Por isso, se formos surpreendidos, em nossa rotina, por situações delicadas, é evidente que devemos orar, afim de nos sintonizarmos com os planos superiores, para que possamos dar os passos corretos em direção à solução do problema.

Zenóbia, estava em plena tarefa desde o início do dia, por conseguinte, em plena sintonia com os dirigentes do mais alto, não havendo necessidade, naquele momento, de novamente suplicar ajuda.

Eliseu Mota Júnior:

“É urgente a atualização da casa espírita”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br

De Matão, SP

– Dentre os aspectos da Doutrina Espírita, qual lhe chama mais a atenção? Por quê?

Dentro do possível, procuro estudar a Doutrina Espírita sob todos os aspectos. Entretanto, o aspecto filosófico é o que mais tem merecido minha atenção, talvez por causa da minha formação humanista.

– Em suas palestras, qual o tema mais solicitado?

Sem a menor sombra de dúvida, o tema “Deus” é o mais solicitado, já tendo, inclusive, retornado mais de uma vez à mesma cidade, para nova abordagem, quase sempre para fins de gravação. Mais recentemente, com o avanço dos recursos audiovisuais, tenho sido convidado para seminários sobre as obras básicas, sobretudo *O Livro dos Espíritos*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, cuja

publicação da primeira edição completou 140 anos no início de 2008. Não por acaso, a polêmica está acirrada entre as teorias do *criacionismo* e do *evolucionismo*, de forma que achei interessante estudar um pouco mais a fundo essa obra da codificação espírita. Quanto ao movimento espírita e respectivas instituições, creio que a maioria está seguindo a orientação de Kardec: acompanhar o progresso científico, procurar o autoconhecimento, buscar a transformação moral para melhor e combater as más inclinações.

– Há uma receita para incentivar de maneira eficiente o estudo do Espiritismo?

Há várias. Uma delas, por exemplo, é a urgente atualização da casa espírita, tanto no que se refere ao método de abordagem dos temas, quanto ao emprego da tecnologia. De fato, é inadmissível que o espírita da atualidade, acostumado com informática de ponta no seu trabalho, na escola e mesmo em

casa, chegue ao Centro Espírita e seja obrigado a ouvir sermões dinossáuricos! Por causa disso, tenho notado que o frequentador da casa espírita está envelhecendo, com 50 anos ou mais, porque os jovens foram se afastando dali, atraídos pelos apelos consumistas.

– Suas palavras finais.

Estou honrado e grato pelo ensejo de expressar a minha opinião sobre as questões aqui apresentadas, por sinal muito bem elaboradas. Espero que os espíritas brasileiros não deixem de estudar, em primeiro lugar e acima de tudo, as obras básicas da codificação espírita, relegando para mais tarde os romances e os livros de auto-ajuda. Além disso, é preciso resgatar a bandeira espírita de que *fora da caridade não há salvação*, com a ressalva de que *caridade*, segundo entendia Jesus (LE, 886), é *benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias e perdão das ofensas*.

Dulce – ave canora e terna

GERALDO P. LUNA
geraldoluna@gmail.com
De Londrina

*Dulce de tantas prendas,
De tantas penas vividas,
Ave canora e terna
Que crianças desvalidas
Acolheu em fofo ninho
Com zelo, e afeição materna.*

*Em recompensa ao passado,
À infância triste e dorida
E aos inúmeros reveses
De sua humilde vida,
Ao conhecer Hugo amado
Desfrutou grande ventura
Do amor puro e sagrado.*

*Mãe, esposa e companheira
Plena de fé e bondade,
Generoso coração*

*A espalhar caridade
A quem lhe estendesse a mão!*

*Fez de seu lar santuário,
Sendo Cristo o guardião.
E a família conduzia
Na mais perfeita união.*

*Nesta data, antes festiva,
Em que da vida colhia
Uma nova primavera,
Quão alegre se sentia!*

*Aos amigos encantava
Pelo vigor da idade
E a grande felicidade
Que seu sorriso estampava.*

*No outono Deus a levou
Oh! ave canora e terna,
Pra cantar em outras plagas
Onde vige a vida eterna.*



Recanto D. Dulce

*Espírito de luz que é,
De onde está nos ilumina
E qual mestra nos ensina
A seguirmos seu exemplo
De coragem e de fé,*

*De amor, fraternidade,
Ajudando os que enfrentam
A cruel adversidade.*

*Rogamos, irmã querida,
Que na mansão em que habita
Receba da mão bendita
De nosso Pai Criador,
Todo amparo e proteção
Pela imensa devoção
Com que repartiu o amor.*

*Esta homenagem singela,
Dona Dulce, é pra senhora,
Nossa amiga tão leal.
Sabemos que onde mora*

*- Em mansão celestial –
A vida é bem mais bela,
Com mais amor e carinho.
Que continua esperando
Nosso querido “Paizinho”,
Para nada lhe faltar.
E nós estamos orando
Para que isso aconteça,
Mas não esquente a cabeça
E aprenda a esperar,
Pois ele, por muito tempo,
Entre nós deve ficar.*

(Versos dedicado a Dona Dulce Gonçalves, que completaria 91 anos em 26 de junho de 2008.)

Ciência e Espiritismo

MARCEL B. GONÇALVES
marceldoturismo@yahoo.com.br
De Iporã, PR

O Espiritismo é uma grande doutrina de ensinamentos, respeitando e valorizando sempre todas as religiões que não medem esforços para a prática do bem. Um dos principais objetivos do Espiritismo é o trabalho realizado em favor da paz entre os povos, não havendo distinções de cor, raça, classe social, nacionalidade e nível cultural. Portanto “o verdadeiro homem de bem é reconhecido quando é cumprida a lei da justiça, de caridade e amor na sua mais nobre pureza”.

Na Terra, estamos passando por uma época turbulenta em que o tumulto está em várias pátrias, e Deus continua proporcionando conhecimento aos homens para que possam ser desenvolvidas várias habilidades nas mais diferentes áreas. Analisando essas áreas de desenvolvimento de uma sociedade, destacamos a científica, pois é a Ciência que cada dia mais nos proporciona medicamentos para o nosso bem-estar, ou seja, cada vez

mais surgem novos elementos fundamentais para nossa melhor sobrevivência no orbe terreno.

A Ciência e o Espiritismo não possuem sentidos distintos, mas sim uma mesma linha de raciocínio, pois o Espiritismo é uma ciência que estuda as relações dos espíritos com o mundo corporal, sempre com as idéias de saber a origem e destino de cada um. Devemos sempre lembrar que todas as oportunidades que foram e estão sendo dadas não são por acaso, mas sim uma necessidade da humanidade para que haja uma evolução material e, mais importante que isso, a evolução espiritual, que também é imprescindível à reforma íntima de cada ser humano.

Os espíritos são criados simples e ignorantes e no decorrer da sua existência eles evoluem moralmente e intelectualmente, mas nunca regridem, até alcançarem a perfeição plena. Quando o homem é posto à prova, Deus lhe oferta o livre-arbítrio para que possa escolher o caminho a ser seguido, e somente irá responder por seus atos.

Divaldo responde

– O desemprego tem sido o tema do momento no mundo todo. Que medidas você entende que poderiam ser tomadas pelas Instituições espíritas no sentido de minorar os efeitos desse problema?

Divaldo Franco: Confesso não dispor de uma sugestão para atacar tão grave problema que infelicita milhões de lares neste momento no mundo. Como contribuição, penso que poderíamos trabalhar em nossas Casas com a qualificação de pessoas para as atividades compa-

tíveis com este momento de tecnologias avançadas.

Criamos e mantemos várias Escolas profissionalizantes, como Gráfica, Panificação, Computação, Mecânica de automóveis, Corte e costura, Marcenaria, Artes plásticas, Auxiliar de enfermagem, Sapataria, além das Escolas convencionais (temos três de Primeiro Grau), para jovens, de forma que os equipamos para os dias atuais e os futuros. Aos adultos desempregados, que nos procuram, tentamos auxiliá-los momen-

taneamente, estimulando-os ao trabalho informal, e não apenas à conquista dos empregos escassos.

O problema é muito grave, porque tem as suas raízes no cerne da criatura humana. E como vivemos em uma sociedade egoísta e injusta, aqueles que administram o patrimônio público, com as exceções que nobilitam, olvidam-se dos seus eleitores após o sufrágio que os levaram à vitória, e se tornam responsáveis pelos disparates que assaltam a humanidade em todo lugar.

Entrevista publicada no jornal O IMORTAL, edição de dezembro/1998, págs. 8 e 9.

Eu sei de onde vim... mas para onde vou?

JULIANA JOVANELLI
julianajovanelli@gmail.com
De Londrina

Pensei que já conhecia um dos caminhos dessa estrada.

Ilusão, ou a neblina que me desviou? Não importa. Desviou. É fato. E agora o retorno é difícil e doloroso.

Na teoria, estou acompanhada. Na prática, só. Sozinha eu tenho que encontrar o caminho... de volta? Não, não existe volta, mas há outra direção. Aliás, várias. Embora também existissem várias antes de chegar até aqui.

E eu me perdi.

Na verdade, prefiro a hipótese de que eu nem estava perdida, mas precisava me encontrar de vez. E o que eu consegui encontrar de mim foi apenas a consciência. Epifania? Pode ser. Afinal, encontrei a essência e ela alimenta o desejo de encontrar o resto. Aparentemente, ficou mais fácil. Mas as aparências enganam. O que mais dói é sentir o pesar da antiga escolha.

Errada? Prefiro pensar que sim, pois o que é bom não nos faz ou, pelo menos, não nos deveria fazer sofrer. Mas eu nunca saberia se não a tivesse experimentado. O proble-

ma é que nem tudo se pode experimentar, para depois ter certeza de que aquilo não é realmente bom. A decisão de correr risco também exige bom senso. E se eu penso que, na medida do possível, é fundamental arriscar... digo que cometi o maior risco da minha vida até agora. Inconsciente, mas foi. E a dor de errar, por incrível que pareça, é o que me torna cada vez mais forte para suportar as consequências. E tudo mais que vier.

Nem posso dizer que cheguei ao final vitoriosa porque não acredito no fim. Para os transtornos, sim. Para a vida, não.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1382
cfclondrina@sarcomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

S.O.S - Lar
Marido de Aluguel

Seu chaveiro pilou?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?

Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@sarcomtel.com.br

Crônicas de Além-Mar

Surpresa! O Esperanto divulgando moda no Reino Unido

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Passando uns dias no Brasil, na convivência com os seis netos amados e os filhos Daniel, Janine e Giovana, além de amigos queridos, não deixamos de atender aos compromissos com a divulgação da Doutrina Espírita, nem tampouco de atendermos à internet. São e-mails que vêm e vão, e alguns se destacam pela importância do momento.

Nós, esperantistas espíritas, que fazemos um pequeno esforço na divulgação da língua internacional da paz no nosso meio, recebemos esta semana, com muita alegria, uma notícia vindo da Esperanto Asocio de Britio. Trata-se do uso do Esperanto pela empresa britânica de confecção e venda de moda para vestuário – a Littlewoods. Destacamos algumas frases do Diretor da Empresa na BBC News Magazine on-line (<http://>

[/news.bbc.co.uk/1/hi/magazine/7505820.stm](http://news.bbc.co.uk/1/hi/magazine/7505820.stm)) do dia 17 de julho de 2008, em que ele claramente diz: “Nós acreditamos que a língua não tem somente um som maravilhoso, mas existe para criar harmonia no mundo, fazendo deste um momento perfeito”.

É uma matéria muito boa, enorme, destacando a importância do Esperanto. Penso que a Espiritualidade está atuando na divulgação do Esperanto utilizando-se de veículos de abrangência mundial, como a internet, e ainda por meio de um órgão de divulgação de muita credibilidade como é a BBC de Londres.

Quem tiver a possibilidade de ler em inglês, vale a pena passear no site acima citado e ler os comentários favoráveis ao Esperanto, como os feitos pelo esperantista David Kelso.

Criado em 1887 pelo Dr. Ludovico Lázaro Zamenhof para ser uma segunda língua e também uma língua internaci-

onal ligando os povos, sofreu em 1920 a perseguição nazista, por entenderem os nazistas que o Esperanto era uma língua suspeita. Lentamente o Esperanto tenta recobrar seu posto no Reino Unido, onde quatro escolas primárias ensinam o Esperanto, a título de teste piloto, um projeto chamado Springboard, organizado pela Esperanto Asocio de Britio (Associação Esperantista Britânica), da qual fazemos parte como membro.

Nosso pequenino grupo de estudo do Esperanto pela BUSS-UK (União das Sociedades Espíritas Britânicas), que é a federativa espírita no Reino Unido, conta com apenas três estudantes, mas já é alguma coisa, pois precisamos de mais esperantistas espíritas na Europa para podermos trabalhar com os irmãos espíritas esperantistas que residem na Hungria, na Estônia, na Polônia e em outros países. Sentimos essa necessidade, mormente quando das reuniões do Conse-

lho Espírita Internacional.

Seja abençoado cada vez mais nosso querido Dr. Zamenhof. Nossos corações estão felizes, como deve estar o seu e o coração de outros Espíritos luminares, empreendedores, que acreditam na importância da disseminação da língua da paz no mundo em que vivemos.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Tem dó de nós,
meu Senhor

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Quantos dormem nas calçadas
Enfrentando as madrugadas
Tão frias, sem agasalho,
Em um país cujo nome
É Brasil, mas em que a fome
Ainda é um espantalho!
Enquanto a moral padece
Corrupção avança e cresce
E poucos são os punidos...
Doentes há sem remédio
E o cidadão sofre assédio
Dos marginais conhecidos
Que a sociedade cria
Com a sua hipocrisia,
Os transformando em milhões.
E os bandidos disfarçados
De terno e engravatados
Vão vencer as eleições?!
E deixam que apadrinhados
Mandem dólares roubados
Pra conta no exterior!...
Ó meu Deus, é doloroso
Ver um povo desditoso...
– Tem dó de nós, meu Senhor!*

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador
www.oconsolador.com

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
CUIDADO E DESVANDADO SEMA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

043)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Jamais abandonados

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

“... o Senhor pôs o seu selo em todos os que crêem nele. Cristo vos disse que a fé transporta montanhas. Eu vos digo que aquele que sofre e que tiver a fé como apoio será colocado sob a sua proteção e não sofrerá mais...”

Felizes os que sofrem e choram! Que suas almas se alegrem, porque serão atendidas por Deus.” (“O mal e o remédio”, Santo Agostinho, *O Evangelho segundo o Espiritismo*.)

Quando adquirimos uma compreensão da dor através da razão e das leis de Causa e Efeito, realmente a vemos não como um mal, mas como um remédio eficaz para o aprimoramento do espírito que o recebe com resignação, galgando degraus de luz com a maturidade espiritual que adquire, maturidade do senso moral, que acompanhará esse espírito em suas vidas sucessivas, independente da idade corporal. Um dia, talvez não tão distante, a humanidade há de compreender que o espírito que anima um corpo jovem não é uma criancinha pequenina, mas tem uma bagagem milenar que se revela desde o berço. Um dia se compreenderá que não é a idade do corpo físico que faz um entendimento, mas sim a maturidade do espírito. Há juvenzinhos que parecem mais velhos que os pais ou os avós, nesse sentido, por isso tantos se surpreendem hoje com

a infância, que parece ensinar a muitos.

A vida é uma oportunidade de luz e as provações são necessárias para o espírito ascender na sabedoria, mas jamais uma dor será maior que o amor. Convém lembrar que o amor cobre uma multidão de pecados, como disse o apóstolo Pedro, e sempre o amor estará à frente, pronto a diminuir os sofrimentos, quando as provações chegarem no seu limite e puderem ser minimizadas ou até retiradas.

Dentro disso que tratamos, temos uma história assim, de amor, provação, fé e amadurecimento.

Uma senhora ainda jovem levou-nos dois meninos para atender, quase da mesma idade, muito amigos. Um, filho dela, de cerca de 8 anos, a quem poderíamos chamar de Jonathan, e outro, filho do atual marido dela, de 8 anos também, que chamaríamos de Mateus.

Jonathan estava com uma intoxicação alimentar – comeu algo que não lhe fez bem, estava com vômito, diarreia, mas quadro passageiro. Uma criança feliz que sempre teve o amor dessa mãe.

O outro, Mateus, parecia um adulto, uma linguagem racional e uma maturidade incomuns. Estava com lesões na cabeça, uma micose, “tinea capitis”.

Conversando, a madrastra foi contando a história e o menino confirmando e dando os seus apontamentos. Quem conhece os mecanismos das leis de Causa e Efeito, do amor de Deus socorrendo sempre, entenderia bem esse momento.

Disse-nos ela que o marido e a mãe

do Mateus há cerca de 4 anos tinham se separado e a ex-esposa desapareceu com as crianças, mudando para outro estado e não dando o endereço a ele. Eles tinham 3 filhos – uma menina que hoje tem 10 anos, o Mateus, e um mais novo, hoje com 5 anos.

Esse pai ficou desesperado procurando esses filhos, até que se resignou, confiando em Deus e em que um dia ele encontraria os meninos de novo.

Há cerca de uns dois meses, um amigo dele, viajando a trabalho, reconheceu o Mateus, depois de quatro anos, numa cidade do interior de São Paulo, e o avisou. Poucos dias após, o “ex-cunhado” dele telefonou-lhe dizendo-lhe que fizesse de tudo para buscar os filhos, porque estavam abandonados pelas ruas da cidade, completamente descuidados pela mãe, sofrendo, e que ele, o “ex-cunhado”, lhe daria todo o apoio que precisasse para reaver as crianças.

A madrastra, contando, era de emocionar. Ela e o marido foram imediatamente e os filhos, quando o viram chegando, correram para abraçá-lo de tal modo que ele parecia-lhes a última tábua de salvação, o último recurso.

Ele conseguiu trazer os dois mais velhos, convenceu a “ex-esposa” a deixá-los ficar pelo menos um tempo, na esperança de que ficassem em definitivo.

O Mateus, nesse momento, interferiu e disse que não volta mais para a casa da mãe, de jeito nenhum. Agora ele é cuidado com amor e carinho pela madrastra, fez

amizade com o Jonathan, toma banho todos os dias, tem comida todos os dias, dorme numa cama limpinha e não sofre agressões. Relatou-nos ele que o padrasto bebe e batia todos os dias nele e na irmã.

A madrastra disse que a irmã dele não se afasta dela, tal o amor por se sentir bem tratada.

A preocupação do Mateus agora é com o irmãozinho de 5 anos que ficou lá com a mãe: saudades do irmão e preocupação, pois acha que ele deve estar apanhando do padrasto e sofrendo.

Não volta mais, disse ele, e o pai e a madrastra vão tentar tudo para que amigavelmente a mãe se convença a deixá-los em definitivo aqui e que permita que o mais novo também venha.

Víamos o Mateus assim, relatando os fatos com desassombro e sem revolta, um menino bom, a despeito dos sofrimentos passados, muito amadurecido, bem mais que o Jonathan, da mesma idade.

Parece coisa de novela, mas é do dia-a-dia de milhões de pessoas por aí afora.

Nesse caso, parece que chegou o

fim do sofrimento. O amor divino interveio para que aqueles que não necessitassem de tamanha provação pudessem ser socorridos. Merecimento deles e do pai que deve ter sofrido demais nesses quatro anos de buscas.

Era hora de parar de sofrer. Assim é a vida. Há momentos de sofrer, de crescer, de parar de sofrer, de ser feliz. A cada um segundo as suas obras. Jamais desamparados pelo amor, jamais abandonados. Em nenhuma circunstância deve um espírito imaginar-se abandonado, sem esperanças. O amor sempre socorre e ampara, senão diretamente aqui na Terra, nas ações humanas, indiretamente na ação da espiritualidade, socorrendo nas horas dolorosas do caminho.

Como diz o espírito Emmanuel, no livro *Justiça Divina*, “... Por amor, os bem-aventurados, que já conquistaram a Luz Divina, descerão até nós, quais flamas solares que não apenas se retratam nos minaretes da terra, mas penetram igualmente nas reenâncias do abismo, aquecendo os vermes anônimos...”

Espiritismo e política

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br

Do Rio de Janeiro

Quando me perguntam como fico nos espíritos na hora das eleições, respondo o que qualquer espírita responderia: o espírita continua procurando seguir os ensinamentos e os exemplos de Jesus quando declarou o famoso texto, lá em O Novo Testamento: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; isto porque alguns fariseus o testavam na questão dos impostos que o povo deveria pagar a Roma e mesmo ao reinado Herodes. E na hora de pagar impostos, ninguém deve ficar contente em tirar do bolso dinheiro que nem sempre será revertido para o bem-estar do povo em geral.

Antes de ser espírita, sou um cidadão e, como cidadão, voto neste ou naquele candidato que, a meu ver, não me trairá nem trairá quem mais lhe tenha dado o voto. Caso eu mesmo tivesse tendência para exercer cargos eletivos, como cidadão poderia fazê-lo tornando-me candidato por um partido que mais se afinasse com as minhas opiniões de espírita.

Assim procedendo, estaria dando (como de fato tenho dado) o que é de César, o que é do mundo em que estou de passagem num corpo de mais ossos do que carne (45kg para 1,65m de altura).

Relativamente à parte de Deus, penso que assim eu a ela atendo na medida em que procuro viver, como posso, outro ensino de Jesus quando declarou a síntese do amar a Deus sobre todas as coisas e ao meu semelhante, aos meu próximo, inclusive dentro do meu lar e

mesmo em relação aos que se dizem meus possíveis inimigos, como acho que a mim mesmo eu me amo.

É possível que esteja agindo errado, mas é assim que tenho buscado viver e me retificaria se agora, já, alguém mais experiente e de boa vontade me esclarecesse o assunto. Desde já agradeço de coração pois quero errar menos...

Agora um ponto é pacífico entre nós, os espíritos: o espírita vota e pode ser votado, se for o caso de ele postular um cargo eletivo, como a Lei permite. O espírita tem o seu livre-arbítrio para votar em quem quiser. O Centro Espírita não indica este ou aquele candidato, este ou aquele partido. Isto fica por conta do cidadão espírita. Da mesma forma, a tribuna espírita jamais será usada para propaganda política. Não é da mesa de uma palestra que alguém irá proferir um discurso em favor ou contrário a A, a B ou a C. Não é a tribuna espírita um palanque eleitoral. Isso se chama política-partidária, o que não há no meio espírita... Podemos até na vivência espírita discutirmos a política como discutimos a reencarnação, a mediunidade, o abortamento criminoso, os transgênicos, a situação dos sem-terra, a estupidez da guerra. Sim, podemos e devemos discutir estes temas, claro que em alto nível, quer dizer, com educação e fraternidade. Mas a isto o nome certo é política como aquela arte, aquela ciência de administrar. Não discutimos política-partidária. Isto foge do âmbito do meio espírita. Por isso mesmo nenhum candidato poderá dizer-se indicado pelos espíritos porque esta indicação jamais partirá de um Centro ou do meio espírita.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Há alguns anos, chegou-nos às mãos um periódico da Igreja Anglicana que narrava interessante história real.

Estava havendo um importante encontro de Bispos daquela Instituição, em um lugar público, na Europa, como um Ginásio de Esportes.

Em determinado momento, adentra

aquele recinto uma mulher visivelmente transtornada que, diante do primeiro sacerdote, se atira ao chão, de joelhos, e pede com urgência que ele a confesse.

O religioso, pacientemente, a ouve e então, para sua tristeza, lhe responde:

- Minha irmã, na nossa Igreja nós não adotamos o hábito de ouvir confissões...

Nesse momento, aquela senhora, mais angustiada ainda, retorquiu:

- Pois eu posso lhe afirmar, padre,

se o senhor não ouvir minha confissão, eu vou me matar...

Sensibilizado, o representante do Cristo, naquela orientação religiosa, com muita compaixão, deixa seus dogmas de lado e diz para a mulher:

- Minha irmã, pode falar, eu vou ouvir sua confissão!...

Não preciso dizer que esta história cabe muito bem neste jornal espírita, porque apresenta um exemplo de Caridade na sua mais legítima expressão.

Leia e divulgue

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site

www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritos, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível

ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador

www.oconsolador.com



Resposta de Deus

Jandira, uma menina de oito anos de idade, desde muito pequena se acostumara a passar por toda sorte de privações.

Não conheceu o pai, e a mãe a abandonara quando tinha pouco mais de quatro anos. Uma vizinha, apiedando-se dela, levou-a para casa.

Mas a vizinha tinha muitos filhos e logo Jandira percebeu que não poderia morar ali, que não era bem-vinda.

Com cinco anos saiu da casa que a acolhera, cansada de apanhar, e foi para a rua, acompanhando umas crianças que conheceu e que também não tinham família. Assim, Jandira foi morar com os novos amigos num casebre abandonado.

Aprendeu a pedir esmolas para poder sobreviver. Comia do que lhe davam. Apesar de todas as dificuldades da sua curta vida, Jandira jamais foi uma criança revoltada. Tinha o coração amoroso e bom, e todos a estimavam. Acreditava em Deus e tinha certeza de que Ele não a deixaria desamparada, conforme

ouviu alguém ensinar certa vez.

Certo dia, enquanto pedia esmola na cidade, Jandira viu aproximar-se um homem de aspecto distinto, muito bem-vestido.

– Por caridade, uma esmola! – pediu.

Ouvindo a voz da criança, Manoel olhou e viu uma menina de rostinho sujo, roupas rasgadas, que



o fitava com grandes olhos vivos e confiantes. Como estivesse com pressa, deu uma moeda sem se deter.

No dia seguinte, encontrou a garota no mesmo lugar. Ela sorriu e estendeu a mãozinha pedindo uma esmola. Novamente Manoel deu uma moeda, contra seus hábitos, e ouviu o agradecimento da menina.

– Que Deus o abençoe e que

nunca lhe falte nada.

Impressionado, seguiu adiante com passos rápidos, mas não conseguiu esquecer o rostinho da garota durante todo o dia.

Na manhã seguinte, lá estava ela no mesmo lugar. A menina aproximou-se dele com uma florzinha na mão, sorridente.

– É sua. Trouxe para o senhor.

Surpreso, Manoel sentiu necessidade de parar para conversar.

– Como se chama? – perguntou.

– Jandira.

– Quantos anos tem, Jandira?

– Acho que tenho oito ou nove anos, senhor. Não sei ao certo.

– Não vai à escola? – indagou ele.

– Não. Nunca pude estudar, apesar de ter muita vontade de aprender a ler e a escrever.

– Onde você mora, Jandira? – perguntou, impressionado.

– Num barraco, com outras crianças.

– Por quê? Não tem família?

– Minha mãe foi embora quando eu era muito pequena. Tenho apenas pai.

– Como se chama seu pai? – quis saber ele.

A menina respondeu com seriedade.

– Deus.

– Deus? Esse é o nome do seu pai? – ele perguntou, pensando não ter entendido direito.

– Sim. Deus não é o Pai de todo mundo? – respondeu ela com simplicidade.

– Ah! É verdade.

– Então, Ele não deixa que me falte nada. Tenho tudo do que preciso. Um teto para me abrigar da chuva e do frio, tomo banho num chafariz e, quando sinto fome, peço uma esmola e ganho dinheiro para comprar o que comer. Às vezes ganho comida e nem preciso pedir esmolas, e ainda posso repartir com os outros o que recebo.

Sensibilizado, Manoel perguntou:

– O que mais você gostaria de ter, Jandira?

– Nada. Eu não preciso de nada.

– Diga. Gostaria de poder ajudar

– insistiu Manoel.

A menina pensou um pouco e, com os olhos rasos d'água, respondeu baixinho:

– Gostaria de ter uma família de verdade.

Manoel sentiu um aperto no coração e as lágrimas afloraram em seus olhos. Sentia-se culpado. Era rico, tinha tudo. Uma casa grande, emprego bom e não tinha filhos. Morava apenas com a esposa e nunca pensara em ajudar ninguém. E aquela criança pedia tão pouco da vida!

Tomou uma resolução. Sua esposa sempre quisera filhos e iria gostar.

Fitou a menina à sua frente, e disse:

– Agora tudo vai ser diferente, Jandira. Deus, apesar de dar-lhe tudo, como você afirmou, encarregou-me de ser seu pai aqui na Terra. Aceita? Além de um pai, terá também uma mãe.

Sem poder acreditar em tamanha felicidade, Jandira pulou nos braços de Manoel, cheia de alegria.

– Deus o mandou? Aceito! Eu

sabia que ele não deixaria de atender às minhas preces. Antes de dormir – explicou – sempre pedia ao Pai do Céu que me dê um pai de verdade aqui na Terra.

Nesse momento, Jandira lembrou-se dos companheiros:

– Ah!...E meus amigos? Não posso abandoná-los!

– Não irá abandoná-los, Jandira. Como minha filha, terá condições de ajudá-los. Tenho dinheiro. Arrumaremos uma casa de verdade, alguém que tome conta deles e terão tempo de estudar para serem mais tarde criaturas dignas e úteis à sociedade.

A menina batia palmas de alegria.

– Que bom! Que bom!

Em seguida, olhou Manoel com muito carinho e, segurando a mão dele, perguntou:

– Posso chamá-lo de papai?

Tia Célia

O nosso carinho e o nosso abraço a todos os pais do mundo.

FELIZ DIA DOS PAIS!



Neste seu dia, papai, gostaria de lhe dar tantas coisas!

Tudo, porém, que fosse comprar em lojas, dependeria do seu dinheiro. Mesmo se eu fizesse o presente com minhas mãos, teria que pedir à mamãe dinheiro para comprar o material. E não é isso o que pretendo.

Gostaria de lhe dar algo do qual o senhor pudesse se orgulhar de mim, seu filho.

Mas, o quê?

Pensei muito e compreendi que deve ser alguma coisa que esteja dentro das minhas possibilidades, que são pequenas.

Já sei! Tenho certeza de que o

senhor gostaria que eu fosse melhor, não é?

Então, vou mudar. Por isso, prometo: Não brigar com meus irmãos e nem com os colegas; levantar, sem reclamar, para ir à escola;

escovar os dentes depois das refeições; não comer só porcarias; tomar banho e dormir na hora que a mamãe mandar; fazer os deveres sem chorar; não criar problemas

para ninguém e amar a todos.

Se eu não cumprir minhas promessas, o senhor pode me cobrar.

Aceite este presente do filho que o ama muito.

FELIZ DIA DOS PAIS!



45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL
Fonoforese de terapia, com preparo específico para:
SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA
DENISE REZENDI ZEMBARO
CRP 07-000
Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseaterapeuta@yahoo.com.br

G
Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1868 (8ª Parte)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

91. Comentando o assunto, diz Kardec que muita coisa haveria a responder sobre o artigo, mas não o faria porque fazê-lo seria repetir o que tantas vezes já houvera escrito sobre o mesmo tema. Como o crítico não contesta o fenômeno, apenas formula sobre sua causa outra hipótese, lembra Kardec que a teoria exposta pelo jornalista nada mais era do que a repetição de um dos primeiros sistemas surgidos na origem do Espiritismo, quando a experiência não havia ainda elucidado a questão. Ora, se aquele sistema estivesse certo, por que não prevaleceu? Como é que milhões de espíritas, que havia quinze anos experimentavam no mundo todo, comprovaram a realidade das manifestações espíritas, se elas não existem? Pode-se admitir razoavelmente que todos eles se hajam enganado? (Págs. 234 e 235.)

92. É grave erro crer, diz Kardec, que os espíritas tenham estabelecido, de forma preconcebida, a intervenção dos Espíritos nas manifestações. Se isso se deu com alguns, o maior número não chegou a essa crença senão depois de ter passado pela dúvida ou pela incredulidade. O fenômeno das mesas girantes era conhecido ao tempo de Tertuliano e na China desde tempos imemoriais, tanto quanto na Sibéria e na Tartária. Aliás, os fenômenos espíritas modernos não começaram com as mesas, mas pelas pancadas espontâneas dadas em paredes e móveis, em ambientes refratários à idéia espírita, e foram os próprios Espíritos que se apresentaram como sendo os seus autores. (Págs. 235 e 236.)

93. O Sr. Fauverty – autor do artigo em foco – diz que nada encontrou nas comunicações mediúnicas que ultrapassasse o cérebro humano. Eis aí uma velha objeção cem vezes refutada pela própria doutrina espírita. O Espiritismo alguma vez disse que os Espíritos fossem seres fora da humanidade? Ora, o que a doutrina espírita ensina é que os Espíritos não são senão homens despojados do seu invólucro material e que o mundo visível se derrama incessantemente, pela morte, no mundo invisível, e este no mundo corporal, pelos nascimentos. Desde que os Espíritos pertencem à Humanidade, por que haveriam de querer que eles tivessem uma linguagem sobre-humana? (Págs. 236 e 237.)

94. A pedido de um dos correspondentes da **Revista** em Sens, Kardec volta ao tema *partido* espírita, para dizer que o Espiritismo jamais poderia ser considerado um partido na acepção vulgar da palavra e, por isso, o correspondente tinha toda a razão para repelir a qualificação que nesse sentido lhe foi dada pelo Sr. Genteur, Comissário do Governo. O Codificador diz, no entanto, que, excluída a idéia de movimento político e de luta pelo poder, o Espiritismo não deixava de ser um partido, ou seja, uma doutrina que não é partilhada senão por uma *parte* da população, motivo pelo qual ele podia aceitar a qualificação que lhe foi dada por seus antagonistas, sem com isso repudiar os seus princípios e sem perder sua qualidade essencial de doutrina filosófica moralizadora, que constitui a sua glória e a sua força. (Págs. 237 a 239.)

95. Kardec lembra que no fim de 1864 fora deflagrada uma onda de perseguições contra o Espiritismo em várias cidades do Sul, seguida de alguns efeitos, e reproduz o resumo de um dos sermões feitos na época, no qual os espíritas são chamados de ímpios e acusados de blasfemar contra Deus, de negar as sublimes verdades ensinadas pela Igreja e de enfeitar-se com uma falsa caridade, que só conhecem de nome e da qual se servem como manto para ocultar sua ambição. No fim do sermão, diz o padre: “Compreendestes, cristãos! quais são os que assinalo à vossa reprovação! São os *Espíritas*! E porque não os indicaria eu? É tempo de os repelir e de amaldiçoar as suas doutrinas infernais!” (Pág. 240.)

Ninguém deve se inquietar com o futuro da doutrina espírita

96. Sermões como esse estavam na ordem do dia naquela época, mas os ataques não se limitavam à idéia, estendendo-se também às relações pessoais. Na seqüência, após advertir que a luta não terminara e que as perseguições continuavam, o Codificador transcreve comunicação de São Luís transmitida em Paris a 10 de dezembro de 1864, da qual extraímos os trechos que se seguem: I – Meus filhos, estas perseguições cairão e não podem ser prejudiciais à causa do Espiritismo. II – Os bons Espíritos velam pela execução das ordens do Senhor: nada há a temer; não obstante, é preciso que todos se mantenham em guarda e ajam com prudência. III – A vergonha recairá sobre os que tiverem recuado e preferido o repouso da Terra ao que lhes estava preparado, porque o Senhor fará a conta de seus sacrifícios. IV – É preciso pensar nos mártires cristãos, que não tinham, como os espíritas, comunicações incessantes do mundo invisível para reanimar sua fé e, contudo, não recuavam ante o sacrifício,

nem de sua vida nem de seus bens. V – As provas são hoje mais morais que materiais; serão, por consequência, menos penosas, mas não menos meritórias. VI – Aliás, muitos dos que sofreram pelo Cristianismo vêm concorrer para o coroamento da obra e são os que sustentam a luta com mais coragem. VII – Ninguém se inquiete com o futuro da doutrina espírita, porque, entre os que hoje a combatem, mais de um será seu defensor amanhã. VIII – À violência, devemos opor a suavidade e a caridade e fazer o bem aos que nos querem mal, para que, mais tarde, possam distinguir o verdadeiro do falso. IX – O espírita dispõe de uma arma poderosa: a do raciocínio, e deve servir-se dela, sem manchá-la jamais pela injúria, supremo argumento dos que não têm boas razões para dar, e esforçando-se pela dignidade de sua conduta, para fazer respeitar o título de Espírita que ostenta. (Págs. 240 a 244.)

97. Kardec diz que podem compreender-se sob o título geral de *Espiritismo Retrospectivo* os pensamentos, as doutrinas, as crenças e todos os fatos espíritas anteriores ao *Espiritismo Moderno*, isto é, até 1850, data na qual começaram as observações e os estudos sobre tais fenômenos. Um fato relatado pelo Duque de Saint-Simon em suas memórias enquadra-se, portanto, no chamado *Espiritismo Retrospectivo*. (Pág. 244.)

98. Segundo o Duque de Saint-Simon, na casa do Duque de Orléans a mediunidade de vidência pelo copo d'água já era conhecida em 1706. Um homem – provavelmente o sensitivo – dizia algo baixinho sobre o copo cheio d'água e logo as pessoas ali viam imagens. Para certificar-se da veracidade da vidência, o Duque ordenou a um de seus servidores que fosse imediatamente à casa da Sra. Nancre e ali examinasse quem estava, o que faziam, a posição e o mobiliário da sala e a situação de tudo quanto lá se passava e depois, sem perder um instante, vir dizer-lhe ao ouvido. Em seguida, viu-se no copo a reprodução exata do que o servidor descrevera. (Págs. 244 a 246.)

99. Comentando o assunto, Kardec menciona outro fato, ocorrido 15 anos antes, numa época e numa região da Espanha onde o Espiritismo era desconhecido. Nesse caso, algumas pessoas podiam ver imagens numa garrafa de cristal cheia d'água. Em Palermo (Sicília), a filha de um dos assinantes da **Revista** que estivera recentemente em Paris, ao ler no número de junho o artigo sobre a vidência pelo copo d'água, quis experimentar ver seu pai. Não o viu, mas pôde ver várias ruas que, pela descrição feita a seu pai, este facilmente reconheceu como sendo as ruas por onde ele andara na capital francesa. Por que ela viu as ruas e não o pai? Os Espíritos disseram a Kardec

que as coisas se passaram assim para lhe dar uma prova irrecusável de que em nada a imaginação havia entrado no caso. (Págs. 247 e 248.)

100. Com ou sem água, observa Kardec, tanto o copo quanto a garrafa de cristal evidentemente representam, nesse fenômeno, o papel de agentes *hipnóticos*. A concentração da visão e do pensamento em um ponto provocam um maior ou menor desprendimento da alma e, por conseguinte, o desenvolvimento da visão psíquica. (*Consulte-se a respeito a Revista de janeiro de 1860, págs. 6 a 11: relações entre o magnetismo e o hipnotismo.*) (Págs. 248 e 249.)

O Espiritismo tem por inimigos apenas os que não o estudaram

101. Concluindo, lembra o Codificador que o copo d'água não é uma garantia contra a imissão dos maus Espíritos, pois a experiência já provou que os Espíritos mal-intencionados se servem desse meio como de outros para induzir as pessoas em erro e abusar de sua credulidade. “Não há – explica Kardec – mediunidade ao abrigo dos maus Espíritos, e não existe nenhum processo material para os afastar. O melhor, o único preservativo está em si próprio; é por sua própria depuração que se os afasta, como pela limpeza do corpo se preserva contra os insetos nocivos.” (Pág. 249.)

102. Na história de São Francisco Xavier, contada pelo Padre Bouhours, existe uma curiosa passagem que reproduz um diálogo travado por Francisco Xavier, então missionário no Japão, e um bonzo japonês chamado Tucaronono. O bonzo, que recordava com clareza suas existências passadas, perguntou a Francisco Xavier se ele o reconhecia. Este disse que jamais o havia visto. Rindo muito, o bonzo explicou-lhe então que 15 séculos atrás eram ambos negociantes em Frénasona, dando-lhe, em seguida, uma lição sobre as vidas sucessivas. Como é improvável que São Francisco Xavier tivesse inventado essa história, o fato mostra que a doutrina da reencarnação era conhecida no Japão naquela época, em condições parecidas às que são hoje ensinadas pelos Espíritos. (Págs. 249 a 251.)

103. O jornal *La Mahouna*, de Guelma (Argélia), publicou no dia 26 de junho carta enviada pelo sr. Jules Monico em que este protesta contra crítica aos espíritas veiculada no *Indépendant*, de Constantina. Na carta, diz o missivista que o Espiritismo sucede aos feiticeiros como a astronomia sucedeu aos astrólogos, ou seja, ele vem destruir os erros dos feiticeiros e revelar uma ciência nova à humanidade. Afirmando que o Espiritismo tem por inimigos apenas os que não o estudaram, o Sr. Monico diz que a opi-

nião espírita na França era representada por cinco revistas ou jornais, assim como na Inglaterra, na Alemanha, na Itália, na Rússia e até nos Estados Unidos da América, por numerosos jornais ou revistas, e os adeptos do Espiritismo ali se contavam por milhões de pessoas. (Págs. 251 a 253.)

104. Nascido a 15 de fevereiro, continuava com sucesso o curso de sua publicação o jornal *O Espiritismo em Lyon*, que podia agora ser vendido na via pública, graças à autorização que lhe fora concedida pelo Sr. senador prefeito do Ródano. (Págs. 253 e 254.)

105. Tendo Kardec escrito em seu livro *A Gênese* que o globo terrestre, em sua origem, não continha um átomo a mais nem a menos do que hoje, um correspondente da **Revista** em Sens suscitou uma dúvida sobre essa assertiva, o que obrigou o Codificador a escrever o artigo intitulado *Aumento e diminuição do volume da Terra*, que abre o número de setembro da **Revista**. No artigo, Kardec admite que possam ocorrer modificações no volume da Terra, mas não em sua massa, ou seja, a massa do globo – a soma das moléculas que compõem o conjunto de suas partes sólidas, líquidas e gasosas – é incontestavelmente a mesma desde a sua origem. (Págs. 255 e 256.)

106. O artigo é complementado por uma comunicação assinada pelo Espírito de Galileu, transmitida na Sociedade Espírita de Paris em julho de 1868, na qual o eminente Espírito trata do assunto e afirma que, em sua opinião, a existência dos mundos pode dividir-se em três períodos. No primeiro, verifica-se a condensação da matéria; o volume do globo diminui, mas a massa continua a mesma; é o período da infância. No segundo período, há a contração, a solidificação da crosta, o surgimento dos germes e o desenvolvimento da vida até o aparecimento do tipo mais perfectível. É a idade da virilidade; o globo está em toda a sua plenitude e perde, mas muito pouco, seus elementos constitutivos. À medida que seus habitantes progredem espiritualmente, o planeta passa ao período de diminuição material. Essa perda se dá não apenas por causa do atrito, mas também pela desagregação das moléculas, como uma pedra dura que, consumida pelo tempo, acaba por virar poeira. Em seu duplo movimento de rotação e de translação, o globo deixa no espaço parcelas fluidificadas de sua substância, até o momento em que sua destruição for completa. Dessa forma, nascimento, vida e morte; infância, virilidade e decrepitude, tais são as fases pelas quais passa toda aglomeração de matéria orgânica ou inorgânica. “Só o espírito, que não é matéria, é indestrutível.” (Págs. 257 e 258.) (*Continua no próximo número.*)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Eliseu Mota Júnior:

“É urgente a atualização da casa espírita”

Temas atuais e importantes na visão de um professor universitário, advogado e promotor de Justiça aposentado

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Natural de Franca (SP), onde também reside, autor de vários livros e espírita há 25 anos, vice-reitor do UNIVEM - Centro Universitário Eurípides de Marília, mantido pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, entidade espírita de Marília (SP), e articulista da Revista Internacional de Espiritismo (RIE), nosso entrevistado, Eliseu Mota Júnior (foto), é orador requisitado em todo o Brasil e traz lúcidas respostas a temas importantes da atualidade.

– Quais são seus livros publicados?

Pena de morte e crimes hediondos à luz do Espiritismo, Aborto à luz do Espiritismo e Que é Deus? (os três publicados pela Casa Editora O Clarim, de Matão, SP) e *Direito autoral na obra psicografada* (dissertação de Mestrado pela UNESP de Franca, publicado pela Editora A Nova Era, de Franca, SP).

– Seu livro *Que é Deus?* obteve excelente aceitação dentro e fora do meio espírita. Constituído-se numa abordagem repleta de pesquisas e estudando um dos princípios fundamentais do Espiritismo, a obra ensejou permanentes viagens com a mesma temática. O tema Deus continua ainda a despertar interesse? Por quê?

Esse tema continua - e acho que continuará - despertando interesse, dentro e fora do movimento espírita. Este ano (2008),

por exemplo, devo abordá-lo em três grandes eventos no Brasil (Porto Seguro, Itabuna e Barreiras, todas na Bahia) e, talvez, em Puerto Rico. Creio que a razão, como sempre, é a dificuldade para entender Deus e seus atributos, o que procuro fazer de maneira simples, a fim de que todos possam entender a mensagem.

– Das outras obras, especialmente a que trata do aborto, que repercussões marcantes podem ser relatadas?

O ensaio sobre o aborto, gostaria de revelar agora, foi uma homenagem que procurei prestar às mulheres em geral, mas sobretudo para aquelas envolvidas com uma gravidez indesejada. Acredito que é uma situação complicada, porque a decisão final deverá ser exclusivamente dela: abortar ou dar à luz um filho não esperado? Por isso, se porventura esse modesto livro ajudar uma só mulher a não abortar, creio que todo o trabalho para a sua elaboração estará pago!

– Existem outras obras inéditas ou em andamento para futura publicação?

Estou tentando concluir um livro, há cerca de dez anos, sobre os fenômenos psicossomáticos à luz do Espiritismo, mas a pesquisa ainda deverá prosseguir. Isto porque o assunto é



Eliseu Mota Júnior

complexo, a bibliografia é extensa e o tempo é curto.

– A temática de embriões congelados e células-tronco tem ocupado a mídia nacional e internacional. O que podemos dizer sobre o tema na visão espírita?

Eis aí um tema que só é polêmico por falta de maior atenção. De fato, a Lei de Biossegurança (Lei 11.105/2005), em seu artigo 5º, permite a utilização, para fins de pesquisa e terapia, de células-tronco embrionárias obtidas de embriões humanos produzidos por fertilização *in vitro* e não utilizados no respectivo procedimento, desde que sejam embriões inviáveis, ou congelados há 3 (três) anos ou

mais, sempre com o consentimento dos genitores. Além disso, as instituições de pesquisa e serviços de saúde que realizem pesquisa ou terapia com células-tronco embrionárias humanas deverão submeter seus projetos à apreciação e aprovação dos respectivos comitês de ética em pesquisa. O ex-Procurador Geral da República, alegando suposta violação do direito à vida desses embriões, ajuizou uma ação direta de inconstitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal, que decidiu pela constitucionalidade da lei. Em minha opinião, a lei, de fato, não é inconstitucional e, observadas todas as suas exigências, não vejo como proibir as pesquisas com esses embriões, que, do contrário, serão jogados na lixeira.

– Sua coluna *Ponto de Vista*, na Revista Internacional de Espiritismo, também tem despertado grande interesse. Quais as motivações e critérios para sua elaboração?

Normalmente, sou motivado pela agenda que está na ordem do dia da opinião pública, procurando sempre abordar o assunto também do ponto de vista espírita.

– Qual sua visão sobre os temas polêmicos vigentes no movimento espírita?

São vários, porém alguns de-

les, mais do que polêmica, envolvem preconceitos e opiniões que não estão atualizadas. Isto é mais evidente nos assuntos relativos aos costumes e às pesquisas científicas, como acontece, por exemplo, com a sexualidade e com a já mencionada questão das células-tronco embrionárias. Acredito que o espírita tem de tolerar as mudanças morais e éticas, bem como acompanhar o progresso da ciência, como sempre recomendou Allan Kardec, que tinha como divisa a trilogia *trabalho, solidariedade e tolerância*.

– E os temas polêmicos em andamento na sociedade brasileira?

Além daqueles acima citados, a sociedade brasileira enfrenta muitos problemas com os políticos, sobretudo em anos eleitorais, quando muitos deles levam às últimas conseqüências a necessidade da sua eleição ou reeleição. Acho que até Maquiavel ficaria assustado com a política brasileira, e teria de rever alguns conceitos que estão na sua obra *O Príncipe*. Além disso, a educação moral das nossas crianças e jovens está abandonada, com pais e mães trabalhando fora, sem a necessária atenção para com os filhos. O resultado dessa omissão não poderia ser mais desastroso: atividade sexual precoce, abortos, crianças desamparadas, drogas, criminalidade infanto-juvenil cada vez mais violenta e outros malefícios familiares e sociais que seria fastidioso enumerar. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)